



2
Entrevista com Nuno Lourenço, o novo Presidente da Associação de Estudantes.

5
Carlos Magno analisa o ensino do jornalismo em Portugal.

32
Um dia de estágio de dois alunos do instituto.



Recordar Torga

O Professor Doutor José Henrique Dias reflecte sobre o ensino da língua portuguesa e recorda as vivências com Miguel Torga na "velha" Coimbra dos anos 40 e 50.

Entrevista página 26



Sumário

3

nota de Abertura

4

o Nosso Instituto

Entrevista com o Presidente da Associação de Estudantes

7

pontos de Vista

Crónica de Carlos Magno

8

reflexões

Artigo da Mestre Fátima Toscano e do aluno
Mário Bruno Gaspar

12

aeISMT

Notícias da Associação de Estudantes

16

dar a Conhecer

Gabinete de Apoio Psicossocial - GAP

19

notícias do Instituto

Divulgação de Protocolos, Conferências e Eventos
realizados no ISMT

28

em Foco...

Recordar Torga - Grande Entrevista com o Professor
Doutor José Henrique Dias

34

um Olhar sobre...

Um dia de estágio de um aluno de Serviço Social e
de Ciências da Informação

38

revista de Imprensa

Notícias relacionadas com o Ensino Superior e
publicadas em jornais

39

Mestrados

40

Publicações

42

Agenda

Ficha Técnica

Director

Professor Doutor Carlos Amaral Dias

Coordenadoras de Redacção

Andrea Marques

Carla Silva

Coordenadora de Informação

Ana Cristina Abreu

Redacção

Francisco Vicente

Nuno Ferreira

Ricardo Duarte



nota de Abertura

Professor Doutor Carlos Amaral Dias

É tão só a título provisório que assumo as funções da Direcção do Boletim Informativo do ISMT. Aliás, nem podia ser de outra forma. No entanto, a saída a *seu pedido* do Dr. Joaquim Fernandes do corpo docente do Instituto, obrigou-nos a reformular os contextos editoriais e porque não dizê-lo a imprimir, no que, insisto, seja tão só passagem breve, um estilo e uma forma outra de utilizar o Boletim da Casa que penhoradamente dirigimos.

Aquele dirige-se é sabido a todos os que aqui trabalham, ensinam e aprendem. Por isso, tem de ser, *deve ser* um Boletim de todos e para todos.

Mas também, e ainda bem que assim é, deve constituir-se como cartão de visita do nosso quotidiano, e por aí, apto a levar para outras paragens, universitárias ou não, o que somos, como fazemos e ainda quem o faz e porque faz.

O que queremos portanto é que o nosso Boletim interno, seja também a interface de uma fala para dentro e fora de casa, já que o ISMT é assim mesmo, casa aberta ao Mundo, ao saber, à sociedade, à vida.

Um obrigado particular às novas colaboradoras permanentes Carla e Andrea. Sobretudo um obrigado a todos por fazerem connosco diariamente de um sonho, a realidade.

“Queremos uma participação activa e positiva”

Nuno Alexandre Lourenço o recém-eleito Presidente da Associação de Estudantes do ISMT. Quer dinamizar as actividades da Associação e motivar os alunos para participarem nelas.

4

B.I - Que objectivos é que tem a AE para este ano lectivo?

N.L - Os objectivos são os mesmos de sempre. Aproximar cada vez mais os estudantes à Associação desenvolvendo actividades culturais e sociais, de maneira a que haja uma maior proximidade. Nos últimos tempos tem havido um distanciamento, as pessoas estão um pouco desfasadas e, queremos por isso, trazer-las até nós.

B.I - Quais são os novos projectos da AE?

N.L - O Núcleo de Teatro onde vamos dar o apoio total à oficina “torgasDApedrabranca”, da Dr. Fátima Toscano e criámos o Núcleo de Fotografia/Internet. Vamos arrancar com a nossa página on-line e iremos a partir daí desenvolver um trabalho de informação. Queremos dar o maior

número possível de informação sobre as actividades que estão a ser desenvolvidas, para além de desenvolver uma série de núcleos como o Núcleo do Voluntariado e o núcleo de Apoio ao Estudante.

Já estamos a desenvolver contactos com instituições para começar a colocar alunos que queiram desenvolver o voluntariado. Estes protocolos que estamos a desenvolver visam dar oportunidades e novas opções aos alunos do instituto, de maneira a que sejam colocados e que tenham alguma prioridade. Além disso, no Núcleo de Apoio ao Estudante, temos vários projectos que vão iniciar. Temos uma parceria com o GAP de maneira a que em breve possamos desenvolver algumas actividades com eles.

Para já, vamos lançar uma série de questionários, de inquéritos, para fazer um levantamento das necessidades e de sugestões que os alunos tenham para a AE e até para

o próprio ISMT, de maneira a que tenhamos o maior número de informação possível para a partir daí reforçar os ideais dos alunos.

B.I - O que é que vai mudar em relação às associações anteriores?

N.L - O trabalho desenvolvido até aqui é um trabalho de seguimento, vem de trás. Eu penso que o trabalho tem sido excelente. Tive a felicidade de participar na última lista com o Victor Marques e pude constatar que o trabalho foi realmente muito bom.

Na minha opinião o que tem falhado é a falta de divulgação das actividades realizadas pela AE.

B.I - O que é que a AE pretende fazer no sentido de divulgar essas actividades?

N.L - Em primeiro lugar iremos distribuir folhetos quinzenalmente com as nossas actividades, com o que planeamos fazer e com tudo o que se tem feito. Com o arranque da página on-line as informações estarão mais acessíveis e os alunos terão oportunidade de ver tudo mais de perto e detalhadamente. A nossa maior frustração é ouvir críticas injustas por parte dos alunos sobre as coisas que não têm sido feitas quando na realidade elas acontecem.

B.I - Que projectos pretendem apresentar para uma maior interligação com os alunos?

N.L - Os projectos passam por aquilo que já referi anteriormente, uma série de actividades programadas que vamos tentar divulgar, para que os alunos possam participar. Vamos contribuir para um ano lectivo em que todos possamos ter uma participação activa e positiva.

O facto de sermos mil e trezentos alunos, de cinco cursos, distribuídos por quatro edifícios torna cada vez mais difícil estabelecer interligação entre todos. O nosso principal objectivo agora é esse.

B.I - A AEISMT vai participar em projectos com AE de outras universidades?

N.L - Sim, temos alguns projectos com a Fundação Bissaya Barreto. Reunimo-nos recente-





mente com eles e decidimos articular algumas dessas actividades. Para já vamos partilhar a nível desportivo algumas actividades. Para além disso, em parceria com o GAP da Associação Académica de Coimbra, fomos convidados a participar nas actividades deste ano – «Descobre outros Prazeres». Este projecto é coordenado pela Dra. Ana Galhardo.

B.I - Esperamos uma fusão com a Fundação Bissaya Barreto. O que irá acontecer à AE?

N.L - Ainda não sabemos o que se vai passar, estamos a estreitar ligações com a Fundação Bissaya Barreto. Temos que conseguir uma plataforma de entendimento entre as duas AE.

B.I - Conseguirão as AE juntar-se para a concretização de todos esses projectos?

N.L - Sem duvida que sim por aquilo que temos falado as ambições e os projectos são semelhantes o que torna a sua concretização mais fácil. O relacionamento com eles tem sido bom, mas ainda estamos à procura de algumas respostas. Existem informações que ainda não dispomos.



pontos de Vista

Carlos Magno

Era uma vez.

O jornalista é uma espécie em vias de extinção. Ensinar jornalismo hoje é, por isso, um desafio à sobrevivência. Não dos jornalistas mas das notícias. Porque sem notícias os jornalistas não servem para nada.

Perdoem-me este raciocínio sofisticado mas, como dizia Alexandre O'Neil «escrever é cortar palavras» e eu acho sinceramente que já nenhum jornalista sabe muito bem o que é uma notícia. Proponho, por isso, uma espécie de «back to basics» que é como quem diz um regresso às origens para podermos ter saudades do futuro. Numa sociedade com excesso de comunicação e défice de informação falta geralmente a matéria prima com que se fabrica a actualidade. Vivemos num permanente frenesim de emoções e faltam-nos muitas vezes os factos para depois os podermos interpretar ou questionar. Para quem gosta de fórmulas químicas lembro a velha receita: $3Q + Co + O + P = N$. Este N de Notícia é a soma de Quem, Quando, o Que, Como, Onde e Porquê. Permitam-me ser básico outra vez. Ensinar jornalismo é desafiar os alunos a descobrir as notícias que

se escondem por baixo da chamada actualidade que não passa por vezes de uma surreal sobre realidade. A arte do jornalismo é um segredo muito simples. Consiste muitas vezes em tornar interessante aquilo que é importante. Cabe ao jornalista detectar a notícia com a perícia dos velhos garimpeiros que descobriam ouro na Serra Pelada. A notícia é como um choque eléctrico. Nós nem todos sabemos definir a electricidade mas se pusermos um dedo numa tomada apanhamos um choque. E a notícia é isso. Esse sobressalto. Esse arrepio. Esse risco de nos deixarmos surpreender porque quando já se perdeu a curiosidade foi porque perdemos o interesse pela novidade. O maior pecado do jornalismo é o preconceito. Nós achamos quase sempre que já sabemos tudo. Tornamo-nos arrogantes quanto mais somos ignorantes. Damos respostas sem fazer perguntas e esquecemos que um jornalista é sempre um homem na idade dos porquês.

Perdoem-me esta espécie de adolescência tardia mas quanto mais anos tenho de jornalista mais saudades me sobram do tempo em que era repórter. Acho que o ver-

dadeiro jornalista nunca deixa de ser um andarilho perguntador. E quando não soubermos o que perguntar perguntemos «porquê». A sugestão é de Larry King que confessa insistir sempre no Why quando lhe faltam perguntas fundamentais nas suas fantásticas entrevistas.

Se chegou ao fim desta crónica decepcionado quero dizer-lhe francamente que cumpri o meu propósito. Pediram-me uma crónica sobre o ensino do jornalismo. Acho que é de facto tempo de começarmos a avaliar o que andaram as universidades a fazer nos últimos anos com esta nova área das ciências humanas. Prometo que para a próxima falarei disso. Hoje só queria lembrar-lhes que toda a notícia é uma história. E que todas as histórias começam sempre por «era uma vez». Mesmo aquelas que vêm do tempo em que ainda os jornalistas falavam.

torgasDApedrabranca, ou como o risco também é uma estratégia de requalificação social

S onhar com o regresso ao teatro é muito comum a qualquer pessoa que experienciou anteriormente esta actividade.

Fundamentar uma *Oficina de Teatro* não é “pêra doce”.

Fundamentar uma *Oficina de Teatro Universitário*, tão-pouco é uma “pêra fácil de roer”.

Fundamentar uma *Oficina de Teatro Universitário* na cidade de Coimbra que conta com cerca de uma dezena de Grupos de Teatro Profissional, com dois Grupos de Teatro Universitário de larga tradição - para além de outros Projectos Teatrais mais especializados que têm vindo a consolidar-se em torno da Academia e de outros núcleos culturais desta região - pode parecer, na melhor das interpretações, desnecessário, inútil e, claro, inviável. Para não dizer impossível.

Acontece felizmente que, nos parados dias de hoje, ainda há pessoas com vocabulário e imaginário ricos, diversificados, indignados, irreverentes e não hegemónicos, porque orientados pelo Tempo que há que fazer - que está por fazer e se quer fazer! - e não atamancados ao tempo contado em segundos ou dias entediados de *funções cumpridas* sem implicação nem rasgos de risco.

São, estas pessoas, comumente chamadas de *utópicas*, de *sonhadoras*,

de *insatisfeitas* e, nalguns casos, de *criativas*.

Não vou gastar linhas deste precioso Boletim a analisar os motivos ou argumentos de tais designações: creio que deve ser preocupação de quem se dedica ou ocupa a fazê-las.

Aproveito, antes, o agradável convite para *animar* este espaço de texto com algumas linhas simples sobre a *Oficina de Teatruniversitário* da AEISMT - porque trata-se de falar da *anima* que move este grupo de Estudantes do Ensino Superior em torno do desafio que arrisquei sob a designação de *torgasDApedrabranca*.

Como o nome indica, trata-se de um projecto “de partir pedra”, ou seja: de **aprender** e **aprofundar** a Herança Cultural de códigos e técnicas primevas e primordiais do Trabalho do Actor. Partindo deste objectivo, apenas pude fazer uma única promessa àqueles que se inscreveram e aderiram, voluntariamente, à proposta que lancei desde Fevereiro do ano passado: Trabalhar, Trabalhar Muito, Trabalhar Sempre e Mais. O que significa que o grupo de teatro do ISMT não se filia, para já, em nenhuma linha, perspectiva nem *corrente* teatral - é uma *Oficina* e, como tal, temos que começar por cuidar e por trabalhar a *matéria-prima* para, posteriormente, podermos escolher os *artefactos*.

Qual é a *matéria-prima*? Corpo-como-acção física; ritmo; e ética - disseram alguns teóricos do teatro.

Trabalhamos, pois, no sentido de conseguir manusear os *instrumentos* básicos do Trabalho do Actor.

Quais são eles?

A História do Teatro - lida pela minha vivência - sinaliza-os: a “*máscara*”, *instrumento* relacional, voluntária e conscientemente trabalhada com fins de *representação*, essa “*transformação da identidade*” pela construção de *personagens*; a *magia da palavra*, confluyente com outras artes e recursos, dinamismo da expressão ritualizada.

Gesto, Voz e Palavra. As *modalidades expressivas exteriores* da construção - por interiorização-exteriorização - da Realidade.

Por isso, nos *torgasDApedrabranca* começámos por “partir pedra”, o que significa que **começámos** um longo e resistente Trabalho de desconstrução do corpo-socializado-estereotipado, do gesto-mecânico e da palavra-oca.

Porque queremos fazer Teatro, começámos pelas bases do Teatro.

Porque estamos a “partir pedra” numa Instituição do Ensino Superior vocacionada para as vertentes mais complexas do social - Intervenção Social; Terapias Inclusivas; Jornalismo, Comunicação e Multimédia, e Gestão de vanguarda - propusémo-

nos conciliar a exigência de uma Criatividade Profissional com as preocupações de Solidariedade e Intervenção Social, quer pelas temáticas dos espectáculos, quer pela oferta destes, quando considerada oportuna.

Porque o Teatro só se concretiza com o Público – melhor: os Públicos – escolhemos diversificar os destinatários de Trabalho, abarcando a infância e as idades mais crescidas.

Porque todo esse Trabalho se informa na Realidade de Hoje, realidade múltipla, complexa e diversificada, sabemos que as torgas - onde um Poeta da Cidade foi buscar o seu Nome - irrompem mesmo por entre as pedras.

As pedras brancas por onde saltam os nossos Sonhos pois, como disse outro Autor Português, *é pelo Sonho que vamos*.

Coimbra, 31 de Março de 2004

** Docente do ISMT, fundadora e directora artística dos torgasDApedrabranca; doutoranda e mestre em sociologia.*



Os 11 “M” que mudaram a Espanha

Faltavam poucos dias para as eleições espanholas, as sondagens davam vitória ao Partido Popular Espanhol (PP) mas, de um momento para o outro, tudo mudou. Um conjunto de 11 “M” mudou a Espanha.

10

Era um dia como tantos outros na capital espanhola: **MADRID**. As pessoas corriam para o trabalho, para a escola, ou simplesmente para a azáfama do dia-a-dia. Era dia 11 de **MARÇO**...

Os comboios que partiam de Henares e Alcalá tinham diferentes números (nº 21431; nº17305; nº21713; nº21435) e vários destinos (Alcobendas, Chamartin, Guadalajara, Príncipe Pio) e, neste dia, como noutro qualquer, iam apinhados de gente, “corriam” apressadamente... Mas neste dia, dia 11 de Março de 2004, todos tiveram o mesmo destino e o mesmo número: o destino foi a **MORTE** e o número 190...

A cidade madrilena estava a assistir a um dos maiores **MAS-SACRES** civis da História. “Nem nos tempos da Guerra Civil eu vi uma coisa assim” gritava uma senhora idosa ao ver o que se estava a passar. O terrorismo entrava na Europa e matava gente inocente.

O **MEDO** instalava-se e crescia à escala **MUNDIAL**. Aznar,

líder do PP e Primeiro-Ministro espanhol, não tinha dúvidas: era obra da ETA.

No primeiro dia após o atentado, enquanto se contavam as vítimas inocentes, 11 milhões de pessoas saíam para a rua para “lutar” contra o terrorismo. Viviam-se um clima de revolta... a Europa estava debaixo da mira da Al Qaeda ou, como afirmava Aznar, era obra da ETA?

As eleições estavam à porta e o, até à altura, Primeiro-ministro espanhol tentava, desesperadamente, **MANIPULAR** e **MEDIATIZAR** todo este caos espanhol e, através dos órgãos de comunicação, “atira” as culpas para os bascos da ETA. Era uma tese que sem dúvida nenhuma ajudava, e muito, o PP de Aznar a ganhar as eleições.

Mas a comunicação social mais independente ia revelando dados que criava a dúvida: ETA ou Al Qaeda?!

No meio de dúvidas e de contra-informações a hipótese Al Qaeda começou a ganhar força e as convicções de Aznar, segun-

do muitos espanhóis, não passavam de **MENTIRAS**.

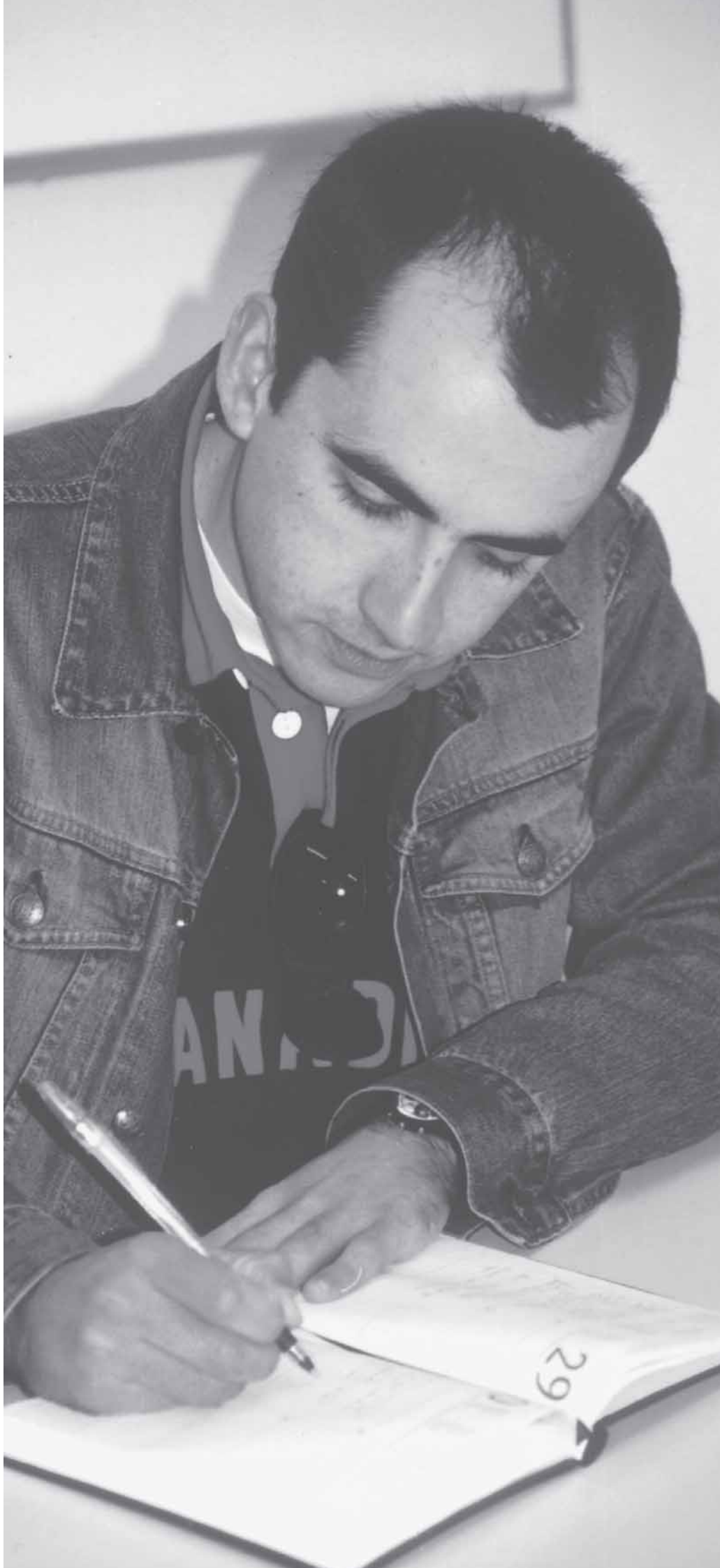
As eleições estavam à porta, eram “amanhã”, se fosse um dia igual aos outros era dia de reflexão, mas não, foi sim dia de **MANIFESTAÇÃO**. Uma manifestação diferente por várias razões: era véspera de eleições, foi gerada por mensagens via SMS e porque queriam votar em consciência e, para isso, era preciso saber de quem era a culpa, quem é que tinha morto cerca de 200 inocentes.

A dúvida pairava e o desejo de vingança crescia. Se fosse a Al Qaeda, vingavam-se em Aznar, por apoiar a guerra do Médio Oriente e por mentir, se fosse a ETA... mas já quase que não havia dúvidas: era obra da Al Qaeda e Aznar continuava a negar.

Domingo, dia de eleições. Os jornais espanhóis faziam manchetes: “Foi a Al-Qaeda”. O fim estava traçado, a **MUDANÇA** política estava eminente, o PSOE ia ganhar as eleições... o facto estava consumado.

O dia 11 de Março do ano 2004 fez mudar a Espanha e a velha Europa... Mas as perguntas ficam: Quem ganhou as eleições: Zapatero ou Bin Laden? Será possível um só homem gerar o medo e o pânico em todo o Mundo ?

No meio destes 11 “M” fica uma certeza: A Espanha nunca mais será a mesma.





Tomada de Posse da Associação de Estudantes do Instituto Superior Miguel Torga

A Tomada de Posse para os corpos gerentes da Associação de Estudantes do ISMT teve lugar no passado dia 10 de Março, pelas 17horas.

No decorrer da cerimónia os órgãos responsáveis pela Direcção, Assembleia Geral e Conselho Fiscal assinaram os respectivos documentos seguindo-se os discursos, (orientados pelo aluno José Carlos), que normalmente têm lugar numa ocasião como esta.

Estiveram presentes na mesa principal a Mestre Emília Corga (Vice-presidente do ISMT), Vítor Marques (Presidente cessante), José Carlos (Presidente da Assembleia Geral da Associação cessante) e Nuno Lourenço (Presidente da Nova Associação). O Presidente do Conselho Directivo, Professor Doutor Carlos Amaral Dias, por motivos de saúde não pôde comparecer.

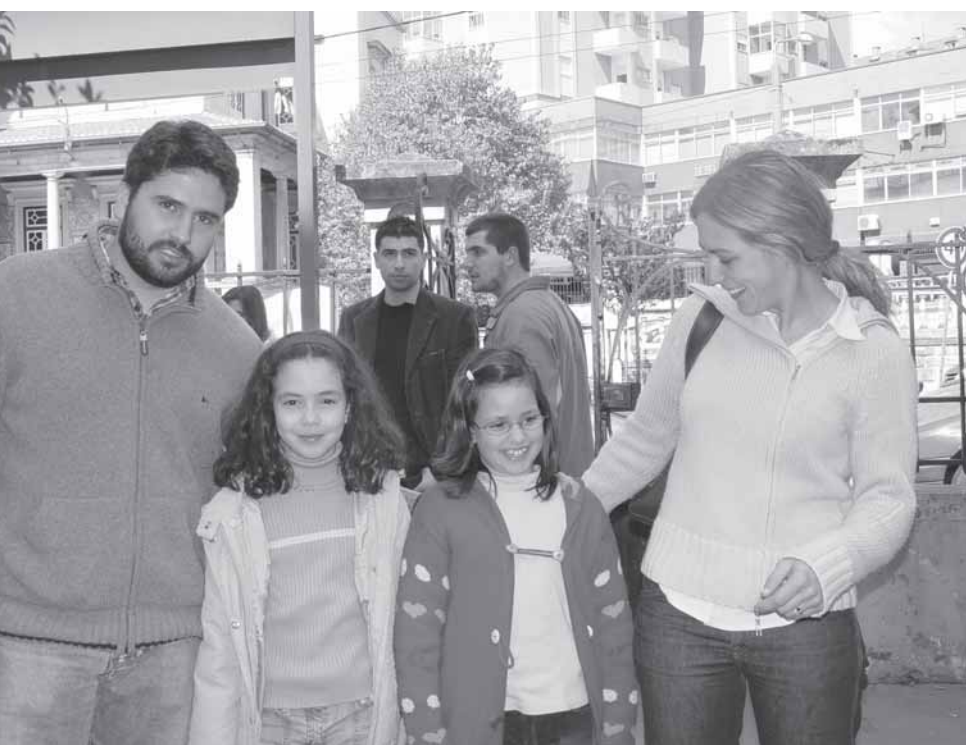
A Mestre Emília Corga e Vítor Marques fizeram os devidos agradecimentos e saudaram a nova presidência liderada por Nuno Lourenço. O presidente eleito agradeceu a presença de todos e pediu aos seus colaboradores dinamismo.

A Mestre Helena Mouro (Presidente do Conselho Pedagógico), o Mestre J. Brito Xavier (Professor do ISMT), a Mestre Fátima Toscano (Professora do ISMT) e o Prof. Drº Michael Knoch (Professor do ISMT), também estiveram presentes.

Depois de encerrada a cerimónia teve ainda lugar um pequeno lanche de convívio para todos os presentes.

“Pequenos na escola dos meninos grandes”

12



Foi este o mote para iniciar as comemorações do Dia do Estudante no ISMT.

A Associação de Estudantes não quis deixar passar este dia despercebido. De entre as muitas actividades promovidas destaca-se a visita de alguns alunos da Escola Básica Nº1 da Solum.

A este acontecimento foi dado, por parte das crianças, o nome de “Pequenos na escola dos meninos grandes”. Nessa manhã, só duas pequeninas é que tiveram oportunidade de participar. Foram levadas a uma aula que estava a decorrer com a Mestre Fátima Toscano, tiraram fotografias na “gorda”, conheceram os diversos edifícios, receberam uns pequenos presentes cedidos pela AEISMT e fizeram um pequeno lanche. À tarde, cinco meninos participaram nas mesmas actividades, assistindo desta vez a uma aula da Drª Rita Joana.

A AEISMT dinamizou também outras actividades, como a presença de um

malabarista que chamou à atenção de todos que passavam por ele, tanto pela habilidade que mostrou com pequenas bolas e outros instrumentos, como pelo perigo do lume que fazia surgir da boca. Esteve também presente uma mesa de matraquilhos no átrio do edifício azul e uma barraca de “Saldos” onde se compraram as t-shirts dos cursos e das recepções aos caloiros.

Para finalizar o dia, e como não poderia deixar de ser, a AEISMT, ofereceu a todos os docentes, discentes e funcionários um brinde monumental.

E assim, se celebrou o Dia Nacional do Estudante, o nosso dia!



Reunião Geral de Alunos

No passado dia 4 de Março realizou-se a Reunião Geral de Alunos, na sala 1 do Edifício Azul da Rua Augusta, tendo três Convocatórias.

A primeira Convocatória teve início às 16h30, tendo como ordem de trabalho a apresentação e aprovação do Relatório de Contas referentes ao ano económico de 2003, o qual foi aprovado por unanimidade. Logo de seguida, começou a segunda Convocatória da R.G.A., com a mesma ordem de trabalho que a primeira, mas dizendo respeito somente aos meses de Janeiro e Fevereiro de 2004, tendo também sido aprovado por unanimidade. A terceira Convocatória, começou pelas 17h30m, e teve como ordem de trabalho algumas informações a ser dadas e de seguida a apresentação por parte dos alunos de situações e problemas que deviam ser levantados e analisados. A discussão centrou-se na situação dos alunos do 4º ano de Ciências de Informação que não sabem qual a situação em que se encontram em relação ao estágio e que gostariam de ver esta situação resolvida o mais rápido possível, tanto para eles, como para os alunos que se lhes seguem.

Verificamos, com alguma pena nossa, que a adesão a esta reunião não foi tão grande, comparada ao ano anterior.

Publicidade

Se
ainda não tens
a t-shirt
do teu curso,
não te deixes ficar assim.
Ainda estão à venda
na tua Associação
de Estudantes.

A TODOS OS ESTUDANTES

A AEISMT não se esqueceu de ti!

Aquele projecto ambicioso e acima de tudo concretizável de que te falamos ao início, quando nos candidatámos, não foi esquecido.

Trabalhamos de acordo com aquilo que TU, enquanto aluno desta instituição, nos fazes chegar.

Se achas que tens projectos ou ideias que sentes que são produtivas, que são exequíveis e que promovam o desenvolvimento e nos enriqueçam enquanto instituição (AEISMT) e enquanto seres humanos, não hesites, vem ter connosco.

Pedimos então, a TUA colaboração, porque a Associação de Estudantes, não é só um pequeno grupo de alunos. A Associação de Estudantes é de todos, e se todos colaborar-mos tudo se torna mais fácil.

Se tiveres projectos ou dúvidas dirige-te até nós. Estamos lá para ajudar em tudo que esteja ao nosso alcance!

A tua Associação está aberta todos os dias úteis das 14h30 às 17h30m. Se precisares de alguma coisa, fora deste horário liga

916782461 (Lourenço)
ou
965879664 (Bruno).

Núcleo de Teatro da AEISMT acolhe torgasDapedrabranca

A Associação de Estudantes do ISMT, volta a abranger a área teatral. Depois da experiência do Núcleo de Expressão Teatral, de há uns anos atrás, surge agora o Núcleo de Teatro do AEISMT.

A criação deste núcleo surge da necessidade de acompanhar e enquadrar propostas e iniciativas a que, os alunos do ISMT continuam a dar corpo. Entre estas está a Oficina de Teatruniversitário da AEISMT torgasDapedrabranca – sob Direcção Artística de Maria Toscano, Docente do ISMT há 15 anos – que, após a fase experimental do ano lectivo anterior (Abril a Junho de 2003), iniciou o Primeiro Curso de Formação de Actor (desde Novembro de 2003 até Outubro – Novembro de 2004).

A Oficina tem ainda em preparação os seguintes projectos: Primeiro Workshop torgasDapedrabranca (a realizar na Semana Cultural da AEISMT); Peça Teatral – Musical Argentina, integrada num Projecto Internacional que inclui edição de livro e CD em várias línguas, dirigida a meninos dos 3 aos 300 anos, com estreia em Agosto próximo; Leitura Dramática de um Poema de Ruy Belo; Exercício Final a apresentar no termo do Primeiro Curso acima referido.

Apoiaram graciosamente o arranque do projecto torgasDapedrabranca, os profissionais Jorge Ribeiro, Pedro Crisóstomo, assim como, a título pessoal, elementos da Academia Contemporânea do Espectáculo.

Resta ainda referir um outro projecto também em curso: torgasDapedrabranca procuram Patrocinador(es) e/ou Mecena(s).

Enquadra-se neste perfil? Contacte-nos, já!

Núcleo de Teatro da AEISMT

VOLUNTARIADO

O núcleo de voluntariado da AEISMT, começou a fazer contactos, com o objectivo de criar parcerias com diversas instituições da cidade para oferecer trabalho de voluntariado aos alunos interessados.

Torneio de Futebol

Está a decorrer o torneio de futebol, desde o dia 18 de Fevereiro, no Pavilhão dos Olivais. Esta iniciativa está a ser organizada pelo núcleo de desporto da AEISMT. Estão inscritas 8 equipas, às quais serão oferecidos troféus a todas elas, além de prémios individuais para o melhor marcador e para o guarda-redes menos batido. O torneio acaba a 5 de Maio...e que ganhe a melhor!!

Uma tarde diferente...

Festejámos o Dia Nacional do Estudante na Comunidade Juvenil S. Francisco de Assis numa tarde divertida e com muitas emoções à mistura.

O convite foi feito à AEISMT por parte de três alunas, que lá se encontram a estagiar.

Cinco alunos de imediato se disponibilizaram e proporcionaram uma tarde diferente aos meninos da instituição. Saber participar numa realidade tão próxima de todos nós e querer observar um só sorriso é tarefa para a qual basta acreditar.

Encontrámos meninos entre os três e os dezassete anos, com carências afectivas. Inicialmente mostraram-se crianças pouco receptivas e gradualmente descobrimos crianças muito amáveis e com uma enorme necessidade de dar e receber atenção.

Nesta visita mostrámos aos pequenos tudo o que se passa na escola dos meninos grandes, mostrámos que não é passar os dias a estudar e que existem situações muito gratificantes enquanto seres humanos inseridos numa sociedade. Brincaram, saltaram, cantaram, foram praxados e acarinhados por nós.

Embora a adesão por parte das crianças não tenha sido total, foi muito gratificante.

As crianças agradeceram com actos de carinho e com alguns convites: o de voltarmos e de participar num evento que eles estavam a realizar no dia 1 de Abril no English Bar, com o objectivo de angariar dinheiro para uma viagem à Hungria.

Para nós enriqueceu-nos humanamente pois não sabíamos o que íamos encontrar e saímos de lá bastante sensibilizados e com uma enorme vontade de voltar.

Obrigado, Comunidade Juvenil S. Francisco de Assis.

Carla Luís, Filipe Estrelinha, Filipa Jordão, Nuno Ferreira e Olga Ribeiro



GAP

Gabinete de Apoio Psicossocial

Inserido no Centro de Estudos Psicossociais (CEPS), na sua vertente de serviços à comunidade, foi desenvolvido, entre outros projectos, o Gabinete de Apoio Psicossocial que iniciou as suas actividades de intervenção em Fevereiro de 1998.

A designação de Gabinete de Apoio Psicossocial tem a ver com a própria natureza da intervenção e campo de acção, abrangendo um leque amplo e variado de situações, desde o apoio na resolução de problemas, a estratégias educativas, de sensibilização, de desenvolvimento pessoal, de prevenção, e de apoio psicológico.

Para além das actividades de aconselhamento, o GAP tem, também, como objectivos apoiar a formação teórica e prática de alunos de estágio da Licenciatura em Serviço Social – ramo de especialidade em Aconselhamento e desenvolver actividades de investigação nesta área. Neste ano lectivo de 2003-2004, funciona também como local de estágio para uma aluna do 2º ano da Licenciatura em Psicologia.

A equipa é constituída por quatro psicólogas (Dr.^a Marina Cunha, Dra. Ana Galhardo, Dra. Teresa Carvalho e Dra. Rita Santos) e por uma assistente social (Dra. Ilda Cardoso) e um aluno da associação de estudantes (Nuno Lourenço) que funciona como elo de ligação aos estudantes.

O GAP tem as suas instalações na Rua Oliveira Matos, n.º 17. O seu horário de atendimento é de segunda a quinta-feira, das 10h às 12h30 e das 14h30 às 17h30.

Actividades de divulgação e informação

Folhetos informativos

No sentido de divulgar a existência do GAP, informação acerca deste gabinete consta do folheto informativo do CEPS, estando este afixado nos vários edifícios do ISMT. Para além deste, foi ainda construído um folheto informativo onde constavam os objectivos do GAP, serviços prestados, equipa técnica, horário de atendimento, localização sobre o GAP, que tem vindo a integrar, com a colaboração da associação de estudantes do ISMT o *Kit* do Caloiro, de modo a

que os novos alunos dele tenham conhecimento.

Dossier informativo

De modo a poder apoiar os alunos noutra vertente que não a do aconselhamento individual, foi criado um *dossier* informativo que reúne informação diversificada sobre temas considerados de interesse para os alunos do instituto. Este *dossier* foi depois duplicado de modo a haver um exemplar no próprio GAP e outro na associação de estudantes.

Actividades de atendimento

O GAP iniciou actividades de aconselhamento em Fevereiro de 1998, altura em que dispôs dum gabinete devidamente apetrechado para tal. Desde então, os atendimentos individuais têm vindo a realizar-se com regularidade.

Actividades de formação /desenvolvimento pessoal

Projecto Criatividade no Social. Paraísos reais: queres experimentar?

Objectivos:

- (1) promover o desenvolvimento de experiências criativas no domínio da arte;
- (2) (re)construir a relação entre arte e social.

Ateliers: Poesia – orientado por Sofia Arriaga
Vídeo – orientado por Nelson Zagalo
Fotografia – orientado por Suzana Paiva
Cinema – orientado por Fausto Cruchinho
Pintura – orientado por Mário Silva

Duração e local: 20, 21, 27 e 28 de março de 1998, nos períodos da manhã e da tarde, no ISMT no edifício da Rua Oliveira Matos.

Apoios: Instituto Português da Juventude, Associação Académica de Coimbra, Celbi, Soporcel, Livraria 115 e Estúdio Fotográfico Peguinho.

Colóquio

“Como Estudar?” – abordagem de métodos e estratégias eficazes em situações de realização escolar

Objectivos:

- (1) planificação da sessão de estudo–realização numa agenda de estudo;
- (2) esclarecimento sobre hábitos e competências de leitura;
- (3) abordagem dum método específico de estudo: o método 2l 2r 2s;
- (4) abordagem do conceito de ansiedade a exames: sua definição e estratégias de auto-controlo.

Este colóquio tem vindo a realizar-se todos os anos lectivos.

Colóquio

“Sexualidade, Métodos Contraceptivos e Doenças de Transmissão Sexual”

Tal como o anterior, os colóquios informativos sobre este tema têm sido apresentados todos os anos lectivos, contando também com a colaboração da associação de estudantes do ISMT e o apoio do Instituto Português da Juventude e da Associação para o Planeamento da Família.

Projecto psica-te

Os serviços de aconselhamento orientados para a promoção do bem-estar e desenvolvimento harmonioso do indivíduo têm vindo a



aumentar de modo a responder a solicitações de ordem diversa. Neste contexto, surgiu em 2000 o projecto “Psica-te”, o qual foi implementado ininterruptamente em escolas secundárias de Coimbra, indicadas pela Direcção Regional de Educação do Centro. Assim, nos anos

lectivos de 2000/2001 e 2001/2002, as escolas abrangidas pelo projecto foram as secundárias D. Dinis e Infanta D. Maria, sendo que no ano lectivo de 2002/2003, entendeu a mesma Direcção Regional substituir a Escola Secundária Infanta D. Maria pela Escola Secundária Quinta das Flores.

Este projecto, para além de facultar aos alunos das referidas escolas um espaço de aconselhamento *on line*, disponibilizou-lhes também informações de natureza diversificada e de interesse para os jovens, como por exemplo informação sobre métodos de estudo, ansiedade em situações de avaliação escolar, acesso ao ensino superior, sexualidade, afectividade, contracepção, sida, entre outros.

Três anos volvidos, e atendendo ao significativo aumento do número de atendimentos individuais efectuados aos estudantes ISMT, a equipa do GAP julgou pertinente propor uma reformulação do projecto, não apenas em termos dos seus conteúdos, mas sobretudo em termos da sua população alvo. Como tal, considerámos que o aconselhamento *on line* poderia ser dirigido aos nossos alunos, ao invés de surgir como um serviço voltado para o exterior. O crescente número de licenciaturas e mestrados ministrados pelo ISMT, com o consequente aumento do número de estudantes que os frequentam parece-nos justificar um investimento nas estruturas de apoio aos estudantes, podendo este projecto contribuir para tal.

Assim, fazendo uso do respectivo *username* e *password*, cada aluno do ISMT poderá a ceder à página do Psica-te e colocar-nos as suas questões, dúvidas ou in-

quietações ou obter informação diversificada. Poderá igualmente deixar a sua opinião acerca do projecto e sugestões que considere oportunas.

De salientar que este acesso é restrito aos alunos do ISMT, sendo o serviço totalmente anónimo e confidencial.

Participação no IV Encontro do CEPS – “2 Discursos Terapêuticos em Construção”

Sendo o GAP um dos gabinetes do CEPS, a sua participação na organização do IV Encontro do CEPS surgiu como inevitável e como mais uma forma de chegar à comunidade. Tratou-se de um encontro que reuniu convidados de áreas diversas e que certamente contribuiu para o enriquecimento da formação e prática profissionais daqueles que a ele assistiram.

Projecto Via Alternativa

No ano lectivo de 2003-2004 o GAP está também a desenvolver o projecto Via Alternativa. Trata-se de um conjunto de conferências que pretendem funcionar com sessões informativas e de sensibilização em relação a comportamentos de risco de ordem diversa. Como tal, no passado dia 03 de Março teve lugar, pelas 14h30, na Sala Polivalente da Casa Municipal da Cultura, a primeira conferência intitulada “Vem Explorar a Sexualidade”, apresentada pela Dra. Maria Alfaiate, Coordenadora do Gabinete de Apoio à

Sexualidade Juvenil do Instituto Português da Juventude.

No próximo dia 31 de Março decorrerá a conferência “Nas Rodas da Noite” que versará o tema das drogas sintéticas e será apresentada pela Dra. Cristina Roma e Dra. Cristina Buco da Unidade de Prevenção de Coimbra do Instituto da Droga e Toxicodependência. A terceira conferência será apresentada pelo Dr. Augusto Pinto, Director do Centro Regional de Alcoologia do Centro Maria Lucília Mercês de Mello, no dia 21 de Abril. Ambas as conferências realizar-se-ão também na Sala Polivalente da Casa Municipal da Cultura, pelas 14h30 e são de entrada livre.

Ainda no âmbito do projecto Via Alternativa e como forma de intervenção na noite, haverá a Festa “Uma Cena Diferente”, a partir das 22h30 no Sound Caffé. Como se trata de uma surpresa, preferimos não referir queremos dizer com... “Uma Cena Diferente”!

Ana Galhardo

ABERTURA SOLENE das AULAS do ISMT - Ano Lectivo 2003/2004

Com a sala plena de professores, convidados, estudantes, funcionários e outro público, foi como se apresentou a cerimónia da Abertura Solene das Aulas do ISMT, no dia 28 de Novembro de 2003. O Director do Instituto Superior Miguel Torga Prof. Doutor Carlos Amaral Dias iniciou a sessão agradecendo a presença de toda a assembleia e apresentando os convidados, entre os quais o Vereador do Pelouro da Cultura Dr. Mário Nunes e o Director - Geral da Direcção-Geral do Ensino Superior, Prof. Doutor Luís Requicha Ferreira, que frisou a atenção prestada pelo Ministério da Ciência e Ensino Superior ao processo de fusão entre o Instituto Superior Miguel Torga e o Instituto Superior Bissaya-Barreto, para a criação da nova Universidade.

A Oração de Sapiência foi proferida pelo Prof. Doutor Carlos Alberto Afonso cujo título “A VIRAGEM PARA O IRAQUE” se revelou de grande interesse e actualidade. O argumento da Oração de Sapiência foi a relação entre a formação de uma grande estratégia para a nova ordem mundial e o estado actual da ligação entre a teoria e a expansão da cultura democrática. Neste sentido, a intervenção americana no Iraque é abordada como uma intersecção entre a crise do conceito de Europa e a crise da linguagem política transformativa no mundo académico depois da guerra fria.

No final da palestra, decorreu a entrega das Bolsas de Estudo a alunos do ISMT.



Ana Cristina Abreu

BOLSAS DE ESTUDO ISMT 2003/2004

A cerimónia de atribuição oficial das Bolsas de Estudo decorreu no dia 28 de Novembro de 2003.

Os bolsistas RITA SUSANA APARÍCIO DE ALMEIDA (Serviço Social), LEILA NAZARETH DIAS MIRANDA (Ciências da Informação), SUSANA BELA VINHAS PEREIRA (Informática de Gestão), LILIANA FILIPA MARQUES DIAS (Psicologia) E CHRISTOPHER FADIGAS HAZELEGER (Multimédia), ingressaram através do regime normal de acesso, e a atribuição das bolsas de estudo teve como critério, para cada curso, a nota de candidatura mais elevada. O valor das bolsas correspondem a 50% do valor das propinas referentes a um ano lectivo.

SEMINÁRIO DA CADEIRA DE ÉTICA E DEONTOLOGIA

PENSAMENTO ÉTICO ACTUAL

(Apresentação de leituras em grupo)

Os alunos do 4º ano, do Curso de Serviço Social, em colaboração com o Conselho Pedagógico organizaram este Seminário com o objectivo de incentivar a leitura e a compreensão dos textos complexos sobre ética. A preparação do evento e a sua apresentação foram objecto de avaliação para a disciplina. O acontecimento teve lugar no Instituto Português da Juventude, a 10 de Janeiro deste ano.

PROTOCOLO DE FINANCIAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO, MESTRADOS E DOUTORAMENTOS, ENTRE O BCP E O ISMT

O BCP estabeleceu um protocolo de apoio ao desenvolvimento académico, científico e profissional dos alunos e docentes do ISMT. O espírito do protocolo é concretizado através da oferta de valor BCP Universitário, que concede nos créditos aprovados, taxas especiais para os alunos destes cursos. A taxa a praticar é Euribor a seis meses acrescida de um spread de 4,5% para Cursos de Licenciatura, 2,0% de spread para Mestrados, Pós-Graduações e Trabalhos de Investigação e 1,0% de spread para Doutoramentos.

PROGRAMA EUROPEU EUROMED

No âmbito da disciplina de Teoria e Metodologia do Serviço Social II, leccionada pelo Dr. Eduardo Marques, encontram-se a decorrer dois projectos pedagógicos durante o ano lectivo de 2004:

1 – Projecto **“TOGETHER ON THE RIVER”** - Egipto (10 a 21 de Março)

2 – Projecto **“FORTUNE TELLING”** – Jordânia (29 Março a 4 Abril)

Estes projectos apresentam como objectivos a aquisição de conhecimentos mais duradouros e adaptados à realidade do mundo contemporâneo e a captação de competências teórico-metodológicas, técnico-operativas e ético-políticas perante situações reais.

Tanto na fase de concepção como na de implementação dos projectos, os alunos acedem a um estágio pré-profissional de grande valor curricular, e já na fase de disseminação dos projectos alarga-se a experiência a toda a turma de Serviço Social e à comunidade do Instituto, através de uma conferência.

Ana Cristina Abreu

LICENCIATURA EM SERVIÇO SOCIAL
RAMO DE ESPECIALIDADE EM SEGURANÇA SOCIAL – ESTÁGIOS DO ANO LECTIVO
2003/2004

Estagiário	Local de Estágio	Título Relatório	Temática	Orientador	Supervisor
Ana Cristina Alberto	Sol-Eiras	<i>A Formação Profissional nas Instituições Particulares de Solidariedade Social como Mecanismo de Inclusão Social</i>	Form. Prof. nas IPSS e os resultados em termos de Integração Social	Dra. Natacha Santos	Mestre Clara Santos
Ana Lúcia Estrelinha	CD Solidariedade e Segurança Social de Leiria	<i>Gosta de Mim que Eu Cresço</i>	As medidas de Protecção e de Promoção a Menores nos Tribunais de Leiria	Dra. Anabela Sousa	Mestre Clara Santos
Ana Manuela Ribeiro	CDSSSC- Serviço Local da Figueira da Foz	<i>Rendimento de Inserção Social - Que contributos para a inclusão social da população da Freguesia de S. Pedro da Fig.a da Foz</i>	Rendimento de Inserção Social	Dra. Cristina Sebastião	Dra. Alice Violante
Ana Rita Roque	Centro de Bem-Estar Social de Brasfemes	<i>Análise da Importância do Centro de Bem-Estar Social de Brasfemes para a população Idosa de Brasfemes</i>	População Idosa	Dra. Susana Campos	Dra. Alice Violante
Ana Sofia Cardoso	Câmara Municipal da Lousã	<i>A realidade do Idoso dependente no concelho da Lousã – Análise da população Idosa dependente que frequenta equipamentos e serviços sociais no concelho da Lousã no 1º trimestre de 2004</i>	Rede Social/ População Idosa	Dra. Gilda Silva	Mestre Jacqueline Marques
Ana Sofia Lourenço	Câmara Municipal de Porto de Mós	<i>O Rendimento Social de Inserção e a Inclusão Social na Óptica dos Profissionais de Serviço Social</i>	O RSI como Mecanismo de Integração Social	Dra. Sofia Vieira	Mestre Clara Santos
Anabela Amaro	Sta Casa da Misericórdia da Lousã	<i>Análise do Serviço de Apoio Domiciliário do Centro de Dia de Foz de Arouce da Santa Casa da Misericórdia da Lousã</i>	População Idosa	Dra. Isabel Bronze	Mestre Jacqueline Marques
Andreia Rodrigues	AMI – Porta Amiga de Coimbra	<i>Os nós e os Laços nos Sem Abrigo</i>	Os Sem Abrigo e as Redes Sociais de Apoio	Dr. Paulo Pereira	Mestre Clara Santos
Carla Alexandra Silva	Centro de Assistência Paroquial de Sta Cruz	<i>Diagnóstico Social da Zona Norte da Paróquia de Santa Cruz</i>	Ação Social/ Diagnostico Social	Dra. Paula Marques	Mestre Jacqueline Marques
Carla Alexandra Baptista	CD Solidariedade e Segurança Social de Viseu	<i>Creches em Viseu, Que Respostas?</i>	Ação Social	Dra. Mª Teresa Amaral	Dra. Alice Violante
Carla Andrea Antunes	CDSSSC – Serviço Local da Figueira da Foz	<i>A Dinâmica das Parcerias como Medida de Combate à Pobreza e a Exclusão Social</i>	Ação Social/ Parcerias	Dra. Irene Abreu Costa	Dra. Alice Violante
Carla Andreia Simões	CD Solidariedade e Segurança Social de Leiria	<i>O Urbano e o Rural na Acção Social Directa no CDSSS de Leiria</i>	O Urbano e o Rural na Acção Social Directa	Dra. Fátima Lancha	Mestre Clara Santos
Cláudia Duarte	CDS Segurança Social de Coimbra – Linha 144	<i>A Linha 144 no Distrito de Coimbra</i>	A Emergência e as linhas SOS em Portugal –Linha 144	Dra. Mª Luísa Sousa	Mestre Clara Santos

Estagiário	Local de Estágio	Título Relatório	Temática	Orientador	Supervisor
Eliana Beca	CD Solidariedade e Segurança Social de Santarém	<i>A Cooperação e as Respostas Sociais no Distrito de Santarém</i>	A Cooperação Atípica e a relação com as IPSSS	Dra. M ^a Paula Morais	Mestre Clara Santos
Eliana Costa	Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova	<i>Associativismo Juvenil no concelho de Condeixa-a-Nova no âmbito da Política Municipal de Juventude</i>	Associativismo Juvenil e Política Municipal da Juventude	Dra. Manuela Cristina Póvoa	Doutora Alcina Martins
Elsa Henriques	Associação Portuguesa de Apoio a Vítima de Coimbra	<i>As Redes Secundárias de Apoio à Mulher Vítima de Violência</i>	As Redes Sociais de Apoio das Mulheres vítimas de violência	Dra. Natália Cardoso	Mestre Clara Santos
Emília Figueiredo	Fundação D. Mariana Seixas	<i>O Espaço do Idoso na Família – Que Importância e Trajectórias</i>	População Idosa	Dra. Patrícia Sousa	Dra. Alice Violante
Fânia Martins	Câmara Municipal de Aveiro	<i>A consolidação da Rede Social no concelho de Aveiro</i>	Rede Social e Desenvolvimento do Concelho	Dra. Ana Paula Marques	Doutora Alcina Martins
Filipa Simões	CDSSS – Serviço local da Lousã	<i>Acolhimento para Crianças e Jovens do Concelho da Lousã – Uma Resposta Social</i>	Crianças e Jovens em Risco/ Acção Social	Dra. Anabela Denguncho	Mestre Jacqueline Marques
Ismael Martins	Câmara Municipal da Lousã	<i>A relação entre o Serviço Social e a Protecção Social no âmbito da "Oficina de Segurança" no Concelho da Lousã</i>	Serviço Social e Protecção Civil	Dra. Fátima Gracinda	Mestre Jacqueline Marques
Leonor Santos	Associação Nacional de Apoio ao Idoso de Coimbra	<i>Perfil da População Idosa que Não frequenta os Serviços e Equipamentos Sociais na Baixa de Coimbra no 1º trimestre de 2004</i>	População Idosa/ Diagnostico Social	Dra. Sónia Vinagre	Mestre Jacqueline Marques
Liliana Nunes	Sta Casa da Misericórdia da Lousã	<i>Análise dos Cuidados Prestados no Serviço de Apoio Domiciliário e no Apoio Domiciliário Integrado da Santa Casa da Misericórdia da Lousã (sede)</i>	População Idosa	Dra. Isabel Bronze	Mestre Jacqueline Marques
Luciana Tavares	Centro de Reabilitação e Integração de Torrefano	<i>Complexidades Familiares na Deficiência</i>	Funcionamento da Família/ Modelo Circunflexo de Olson da Pessoa Deficiente	Dra. M ^a Fátima Burguete	Mestre Clara Santos
Márcia Assunção	CD Solidariedade e Segurança Social de Coimbra	<i>Acção Social Contratualizada</i>	A Acção Social/ O Contrato Social Pós Moderno	Dra. Maria do Carmo	Mestre Clara Santos
M ^a Conceição Agostinho	CD Solidariedade e Segurança Social de Viseu	<i>Caracterização dos Titulares da prestação do RSI residentes no concelho de Tondela</i>	Rendimento Social de Inserção	Dra. M ^a Teresa Amaral	Dra. Alice Violante
M ^a Jorge Almeida	Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral – NR de Coimbra	<i>Eu Laranja, Tu Limão... Nós Pomar</i>	Problemáticas Associadas a Pessoa com Deficiência	Dra. Maria Elia Costa	Mestre Clara Santos
Maribel Oliveira	Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral – NR de Coimbra	<i>O Ensino e as crianças (d)eficientes</i>	O Ensino Formal e o Ensino Especial das Crianças Integradas no Semi-internato do NRC	Dra. Margarida Pimenta	Mestre Clara Santos
Marlene Costa	CD Solidariedade e Segurança Social de Coimbra	<i>Limites e Potencialidades do Rendimento Social de Inserção</i>	Análise Comparativa Teórico-prática das medidas de RMG e RSI	Dra. M ^a Elisabete Pina	Mestre Clara Santos

LICENCIATURA EM SERVIÇO SOCIAL
RAMO DE ESPECIALIDADE EM SEGURANÇA SOCIAL – ESTÁGIOS DO ANO LECTIVO
2003/2004

Estagiário	Local de Estágio	Título Relatório	Temática	Orientador	Supervisor
Marta Catarina Correia	Centro de Assistência Paroquial de Sta Cruz	<i>Levantamento e Caracterização das Problemáticas existentes na Baixinha – Coimbra</i>	Ação Social/ Diagnostico Social	Dra. Ana Moura	Mestre Jacqueline Marques
Marta Sofia Santos	Centro Comunitário de S. José – Caritas D. de Coimbra	<i>Impacto do Rendimento Social de Inserção nas Famílias, a receber a prestação no ano de 2003, residentes no Bairro da Rosa</i>	Rendimento Social de Inserção/ Exclusão Social	Dra. Graça Ferreira	Mestre Jacqueline Marques
Mónica Dias	Centro de Acolhimento Temporário de Pombal	<i>Adopção – Lei de Agosto de 2003</i>	Análise das Incongruências Teórico-práticas da Nova Lei de Adopção	Dra. Sofia Seabra	Mestre Clara Santos
Patricia Oliveira	Cooperativa de Ensino e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Leiria – CAO	<i>Participar... Brincando</i>	Os Processos de Participação da Pessoa com Deficiência	Dra. M ^a Hercília Valério	Mestre Clara Santos
Patricia Costa	Centro de Acolhimento do Loreto	<i>Depois do Ontem... Estamos cá</i>	Famílias Multiassistidas e os Menores Institucionalizados	Dra. M ^a Pureza Silva	Mestre Clara Santos
Patricia Fernandes	Centro de Reabilitação e Integração de Torrefano	<i>A Deficiência como Valor e Não como Defeito. A Inserção Sócio-Profissional de Portadores de Deficiência</i>	Análise dos Mecanismos de Empregabilidade da Pessoa Deficiente	Dra. M ^a Fátima Burguete	Mestre Clara Santos
Raquel Mendes	Centro Comunitário de Inserção – Caritas D. de Coimbra	<i>Tipologia Familiar das Mulheres em situação de Risco Social Utentes do Centro Comunitário de Inserção – Centro de Actividades</i>	Mulheres em Risco/ Exclusão Social	Dra. Salete Robalo	Mestre Jacqueline Marques
Regina Oliveira	Florinhas do Vouga	<i>Projecto "Agir para Inserir"destinado a arrumadores de carro no concelho de Aveiro</i>	Pobreza e Exclusão Social	Dra. Sandra Marques	Doutora Alcina Martins
Ricardo Rodrigues	Câmara Municipal da Lousã	<i>Crescer (na) "Oficina de Segurança"</i>	Serviço Social e Protecção Civil	Dra. Fátima Gracinda	Mestre Jacqueline Marques
Rita Costa	Casa Abrigo Padre Américo	<i>Análise da Intervenção do Serviço Social na Casa Abrigo Padre Américo</i>	Serviço Social	Dr. João Simão	Mestre Jacqueline Marques
Sara Ventura	Instituto de Apoio à Criança de Coimbra	<i>O Abandono Escolar</i>	A Mediação Escolar/ O Lúdico no Processo de Aprendizagem e o Abandono Escolar	Dra. Paula Duarte	Mestre Clara Santos
Susana Ferreira	Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova	<i>Análise da situação dos jovens que se encontram fora da escolaridade obrigatória no concelho de Condeixa-a-Nova</i>	Culturas e modos de vida dos jovens que abandonaram a escolaridade obrigatória	Dra. Graça Maria Martins	Doutora Alcina Martins

Conferência Internacional
sobre a **procura da verdade**
nos casos de abuso sexual



Lisboa
9 de Janeiro de 2004
Universidade Lusíada

Conferência Internacional A Procura da Verdade nos Casos de Abuso Sexual

Lisboa - Auditório da Universidade Lusíada- 9 de Janeiro

“A recente mediatização de eventuais casos de abuso sexual de crianças, bem como a massificação de argumentação não racional que galopou concomitantemente, quer na infusa escrita, falada ou televisiva, não tem sustentado a procura da verdade naquelas situações e muito menos a criação de condições reflexivas na opinião pública para que aquela possa ser escutada.

Neste contexto, achou o **Instituto Superior Miguel Torga de Coimbra** e o **Departamento de Psicologia da Universidade Lusíada de Lisboa**, que se tornava premente uma conferência internacional sobre tal matéria que congregasse os maiores especialistas nacionais e internacionais, de forma a discutir e alertar a sociedade portuguesa, sobre a complexidade das questões que se encontram em causa.

A expectativa que temos, é tão só de contribuir para que o tecido social e os principais agentes interventores possam assumir que o esclarecimento cabal dos factos, que envolvem o abuso sexual de crianças, necessita de um rigor interdisciplinar (policial, jurídico, médico e psicológico), incompatível com o facilitismo sensacionalista que não beneficia nada nem ninguém, em primeiro lugar as próprias crianças.”

Prof. Dr. Amaral Dias

CONFERÊNCIA

“*ILUSÕES DA MEMÓRIA*”

Prof. Dra Elizabeth Loftus
(Univ. de Califórnia)

Moderador: Prof. Dr. Carlos
Marques

CONFERÊNCIA

“*A PERITAGEM MÉDICA E
OS DELITOS SEXUAIS*”

Prof. Dr. Concheiro Carro
(Univ.Santiago de Compostela)

Moderador: Prof. Dr. Carlos
Amaral Dias

MESA REDONDA 1

“*MEMÓRIAS, ABUSOS
SEXUAIS: DIMENSÃO DO
PROBLEMA*”

Presidente: Prof. Dr. Adriano Vaz
Serra

Profs. Drs: Elizabeth Loftus
Pio de Abreu
Cristina Oliveira
Ana Vasconcelos

MESA REDONDA 2

“*PERITAGENS MÉDICAS E
O CONTRADITÓRIO NA
TOMADA DE DEPOIMENTOS*”

Presidente: Prof. Dr. Carlos
Amaral Dias

Profs. Drs: Concheiro Carro
Francisco Côrte-Real
Germano da Silva
António Pinto Ribeiro
Óscar Gonçalves

QUADRO de HONRA do ISMT – 2002/2003

CIENCIAS DA INFORMAÇÃO



ANTÓNIO LUÍS VALLE

Em 30 de Setembro de 2003, concluiu o Curso de Ciências da Informação, com o Trabalho de Seminário intitulado “As Novas Tecnologias no Acto de Comunicar”. A nota final do Trabalho foi de **19 valores**.



ANDREA MARQUES

Em 30 de Setembro de 2003, concluiu o Curso de Ciências da Informação, com o Trabalho de Seminário intitulado. “ *O Caso Parmalat* na Imprensa Portuguesa”. A nota final do relatório foi de **18 valores**.



CARLOS JORGE LOURENÇO

Em 17 de Dezembro de 2003, concluiu o Curso de Ciências da Informação, com o Trabalho de Seminário intitulado “ Comunicação Interna Empresarial”. A nota final do Trabalho foi de **18 valores**.



MARCO JOSÉ GOMES

Em 30 de Setembro de 2003, concluiu o estágio do 5º ano do Curso de Ciências da Informação, com o Trabalho de Seminário intitulado “Mitologia e Cinema: do mito à estrela cinematográfica”. A nota final do Trabalho foi de **18 valores**



RUI FILIPE ABREU

Em 17 de Dezembro de 2003, concluiu o Curso de Ciências da Informação, com o Trabalho de Seminário intitulado “ E-Marketing”. A nota final do Trabalho foi de **18 valores**.



SÉRGIO MANUEL ALMEIDA

Em 17 de Dezembro de 2003, concluiu o Curso de Ciências da Informação, com o Trabalho de Seminário intitulado “Da Ética e Deontologia Jornalística”. A nota final do Trabalho foi de **18 valores**.

25

SERVIÇO SOCIAL



CARLA ALEXANDRAMIRANDA

Em 09 de Julho de 2003, concluiu Estágio do 5º ano do Curso de Serviço Social, com o Relatório de Estágio do Ramo de Saúde intitulado “Rastreamento do Cancro da Mama: a ansiedade na consulta de aferição”. A nota final do relatório foi de **19,66 valores**.



CARLA SOFIA MARQUES

Em 14 de Julho de 2003, concluiu Estágio do 5º ano do Curso de Serviço Social, com o Relatório de Estágio do Ramo de Gestão de Saúde intitulado “Crianças com Doenças Neuromusculares: que necessidades de apoio”. A nota final do relatório foi de **19,66 valores**.



ANA MARGARIDA CASTANHEIRA

Em 14 de Julho de 2003, concluiu Estágio do 5º ano do Curso de Serviço Social, com o Relatório de Estágio do Ramo de Saúde intitulado “Integração em Meio Escolar da Criança Portadora de Deficiência Motora”. A nota final do relatório foi de **19,66 valores**.



SABINA FERREIRA

Em 11 de Julho de 2003, concluiu Estágio do 5º ano do Curso de Serviço Social, com o Relatório de Estágio do Ramo de Saúde intitulado “Qualidade de Vida em Doentes Com AVC”. A nota final do relatório foi de **19,50 valores**.



ELSA CRISTINA SILVA

Em 14 de Julho de 2003, concluiu Estágio do 5º ano do Curso de Serviço Social, com o Relatório de Estágio do Ramo de Saúde intitulado "O Doente Ostomizado no Concelho de Oliveira do Hospital: caracterização social". A nota final do relatório foi de **19,33 valores**.



ANA RUTE VIEIRA

Em 17 de Julho de 2003, concluiu Estágio do 5º ano do Curso de Serviço Social, com o Relatório de Estágio do Ramo de Gestão de Segurança Social intitulado "Sonhos Traídos: análise do percurso de vida em acompanhamento pela equipa de apoio social directo". A nota final do relatório foi de **19 valores**.



ANA SOFIA PEREIRA

Em 10 de Julho de 2003, concluiu Estágio do 5º ano do Curso de Serviço Social, com o Relatório de Estágio do Ramo de Saúde intitulado "Sobrecarga do Familiar Prestador de Cuidados na Doença Mental". A nota final do relatório foi de **19 valores**.



BERTA PEREIRA JACINTO

Em 17 de Julho de 2003, concluiu Estágio do 5º ano do Curso de Serviço Social, com o Relatório de Estágio do Ramo de Segurança Social intitulado "O RMG e o Processo de Inserção Social: análise dos beneficiários do RMG no Concelho de Batalha". A nota final do relatório foi de **19 valores**.



CATARINA COUCEIRO NOGUEIRA

Em 17 de Julho de 2003, concluiu Estágio do 5º ano do Curso de Serviço Social, com o Relatório de Estágio do Ramo de Segurança Social intitulado "Necessidade de Qualificação Profissional dos Trabalhadores na Área da População Idosa.". A nota final do relatório foi de **19 valores**.



CÉLIA MARIA OLIVEIRA

Em 22 de Julho de 2003, concluiu Estágio do 5º ano do Curso de Serviço Social, com o Relatório de Estágio do Ramo de Segurança Social intitulado "Os Pais Que Temos Hoje: relação família /escola na EB2,3 Dra. Maria Alice Gouveia". A nota final do relatório foi de **19 valores**.



CLÁUDIA Mª CANATÁRIO

Em 22 de Julho de 2003, concluiu Estágio do 5º ano do Curso de Serviço Social, com o Relatório de Estágio do Ramo de Segurança Social intitulado "Cooperação Atípica: análise da adequação dos acordos de cooperação atípica estabelecidos entre as IPSS do Distrito de Coimbra e o CDSS de Coimbra". A nota final do relatório foi de **19 valores**.



CLÁUDIA SOFIA DUARTE

Em 16 de Julho de 2003, concluiu Estágio do 5º ano do Curso de Serviço Social, com o Relatório de Estágio do Ramo de Justiça e Reinserção Social intitulado "Um Longo Caminho...". A nota final do relatório foi de **19 valores**.



CLÁUDIA SOFIA MOREIRA

Em 10 de Julho de 2003, concluiu Estágio do 5º ano do Curso de Serviço Social, com o Relatório de Estágio do Ramo de Aconselhamento intitulado "Satisfação dos Utentes Relativamente Aos Serviços Prestados". A nota final do relatório foi de **19 valores**.



GONÇALO MARTINS

Em 10 de Julho de 2003, concluiu Estágio do 5º ano do Curso de Serviço Social, com o Relatório de Estágio do Ramo de Aconselhamento intitulado "De Pequenininho Se Previne o Menino". A nota final do relatório foi de **19 valores**.



MARIA DO ROSÁRIO OLIVEIRA

Em 16 de Julho de 2003, concluiu Estágio do 5º ano do Curso de Serviço Social, com o Relatório de Estágio do Ramo de Aconselhamento intitulado "Estudo Sobre Auto-Estima e Sucesso Escolar". A nota final do relatório foi de **19 valores**.



MARINA ALVES

Em 17 de Julho de 2003, concluiu Estágio do 5º ano do Curso de Serviço Social, com o Relatório de Estágio do Ramo de Saúde intitulado "Bebidas Alcoólicas e Jovens: o retrato de um concelho". A nota final do relatório foi de **19 valores**.



MARISA TEIXEIRA

Em 16 de Julho de 2003, concluiu Estágio do 5º ano do Curso de Serviço Social, com o Relatório de Estágio do Ramo de Aconselhamento intitulado "Avaliação das Dificuldades de Aprendizagem das Alunas do 1º Ciclo da Casa de Formação Cristã Rainha Santa Isabel". A nota final do relatório foi de **19 valores**.



RAQUEL ALEXANDRA PEDRO

Em 10 de Julho de 2003, concluiu Estágio do 5º ano do Curso de Serviço Social, com o Relatório de Estágio do Ramo de Saúde intitulado "O Doente Com Traumatismos Vertebro-Medular e/ou Craniano". A nota final do relatório foi de **19 valores**.



SUSANA MENDES JUNQUEIRA

Em 17 de Julho de 2003, concluiu Estágio do 5º ano do Curso de Serviço Social, com o Relatório de Estágio do Ramo de Segurança Social intitulado "A autarquia Enquanto Mecanismo Impulsionador de Medidas na Área do Mercado Social de Emprego". A nota final do relatório foi de **19 valores**.



ANDREA CATARINA RIBEIRO

Em 21 de Julho de 2003, concluiu Estágio do 5º ano do Curso de Serviço Social, com o Relatório de Estágio do Ramo de Saúde intitulado "O Apoio Social no Doente Esquizofrénico". A nota final do relatório foi de **18, 66 valores**.



FILIPA ISABEL GONÇALVES

Em 23 de Setembro de 2003, concluiu Estágio do 5º ano do Curso de Serviço Social, com o Relatório de Estágio do Ramo de Saúde intitulado "Violência Familiar e Pedopsiquiatria". A nota final do relatório foi de **18,66 valores**.



RAQUEL CRISTINA FERREIRA

Em 11 de Julho de 2003, concluiu Estágio do 5º ano do Curso de Serviço Social, com o Relatório de Estágio do Ramo de Saúde intitulado "Alcoolismo: vivências sócio-culturais: uma abordagem no Concelho de Estarreja". A nota final do relatório foi de **18,66 valores**.



SANDRA CRISTINA CORREIA

Em 10 de Julho de 2003, concluiu Estágio do 5º ano do Curso de Serviço Social, com o Relatório de Estágio do Ramo de Saúde intitulado "Cidadania na Saúde: duas perspectivas, uma realidade". A nota final do relatório foi de **18,66 valores**.



IOLA CRISTINA ANTUNES

Em 17 de Setembro de 2003, concluiu Estágio do 5º ano do Curso de Serviço Social, com o Relatório de Estágio do Ramo de Gestão de Recursos Humanos intitulado "A Investigação ao Nível da Motivação Laboral". A nota final do relatório foi de **18,50 valores**.

Recordar Torga

Reconhecido e elogiado por todos, Miguel Torga é uma figura tutelar da Cultura Portuguesa. O Professor Doutor José Henrique Dias recordou os primeiros contactos com o poeta.

28

B.I. – Conheceu Miguel Torga?

J.H.D. – Eu nasci e cresci em Coimbra. Desde que entrei no liceu e comecei a circular pela cidade habituei-me a ver, nas ruas da baixa de Coimbra, ou eventualmente sentado na Brasileira, Miguel Torga. Lembro-me sobretudo de Miguel Torga num grupo de pessoas, como o Professor Paulo Quintela, por exemplo, passeando no parque da cidade, o que tinha para mim muita importância porque o comecei a ler muito cedo. Era quase uma figura demiúrgica. Costumava observar Miguel Torga junto de Paulo Quintela e do Dr. Martins de Carvalho. Eram figuras tutelares: o Miguel Torga na sua expressão como escritor, o Professor Paulo Quintela, pela dimensão que tinha no Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (TEUC), e o Dr. Martins de Carvalho como professor de História e de Filo-

sófia. Todos eles marcaram a minha geração, de maneiras distintas. Este grupo a dada altura parece que se separou...

Quando li “O Primeiro Dia da Criação do Mundo”, foi para mim algo de importante, e que me atraiu depois para a leitura continuada e a descoberta de tudo o que o Miguel Torga ia publicando. Tive, mais tarde, o privilégio de o conhecer e contactar pessoalmente.

B.I. – Quando o Professor refere o contacto com Miguel Torga estamos a falar de que anos?

J.H.D. – Podemos falar de finais da década de 40 e da década de 50.

B.I. – Estamos a falar do período a seguir ao fim da Segunda Guerra Mundial...

J.H.D. – Sim. Eu entrei no liceu quando a guerra acabou. Estamos a falar sobretudo da

década de 50 e depois dos alvares da década de 60. Entretanto eu saí de Coimbra, mas acabei por ter contactos com o Miguel Torga em Trás-os-Montes. Eu tive um período da minha vida em Chaves, e o Miguel Torga ia fazer sempre a sua cura de águas a Chaves, e aí estabelecemos alguns contactos. Quando se levantou a questão do Prémio Nobel – e punha-se o problema Régio / Torga – eu, por alguma razão, identifiquei-me mais com aquilo que deveria ser a candidatura do Torga ao Nobel, e escrevi sobre isso, o que também possibilitou o contacto. Torga era um caminheiro, fazedor de caminhos, calcorreava todos os sítios em que estava, e em Chaves também fazia por ali umas caminhadas, e eu, às vezes – rapazinho ainda nos verdes anos, nos vinte e poucos anos – acompanhava-o, e íamos falando das coisas que nos interes-

savam. Eu não era uma pessoa reverente, e Torga não era uma pessoa fácil...

B.I. – Tinha mau feitio?

J.H.D. – Não digo propriamente mau feitio, não ponho a questão nesses termos. Era um homem que tinha, por um lado, muita consciência daquilo que era, e por outro lado, talvez um certo medo de pactuar com algumas coisas que pudessem acontecer numa sociedade como a nossa... Sabemos que há pessoas que também vendem o prestígio e o Miguel Torga tinha um profundo pudor, não queria confusões.

B.I. – Era um homem reservado?

J.H.D. – Tinha recato em relação a algumas coisas. Não era homem para facilmente dar autógrafos, tinha uma maneira de estar na vida que não era aquilo que propriamente é fácil, não tinha a preocupação de ser simpático. Eu lembro-me, por exemplo, de um episódio muito curioso, das minhas coisas de rapaz. Eu também escrevia e tinha no jornal uma crónica semanal, tinha uma página literária que eu criei e dirigi, e a dada altura, numa daquelas coisas que às vezes se dizem, estávamos a falar da poesia e eu disse-lhe, “para mim, o seu melhor poema é «Os Bichos»”. Torga reagiu um pouco ríspido e disse qualquer coisa parecida com isto: “quando se é novo dizem-se dessas coisas... você é novo, mostra que é novo, e eu também nunca me envergonhei de ter mijado nas calças em pequeno.” Portanto, era um bocado



paternalista, mas também não senti que reflectisse uma especial antipatia por aquilo que eu tinha dito. É uma personalidade que evidentemente recolhe muito da minha admiração, enquanto poeta, e muito naturalmente também enquanto cidadão, porque Torga foi para nós, os da minha geração, uma referência em relação à maneira como se posicionou face à ditadura.

B.I. – Ele era um homem da resistência?

J.H.D. – Sim. Foi claramente um homem da resistência.

portugalidade. Isto é a grande fonte de resistência. É, ao mesmo tempo, o grande orgulho de ser português, pelas razões de o ser, pelas grandes matrizes da portugalidade, e não por aquilo que era o discurso tosco, freirático, pífilo, que era o discurso em circulação e que trespassava da própria universidade. A universidade portuguesa, queiramos ou não, foi durante muito tempo, senão um instrumento do regime, pelo menos foi um instrumento que opôs sempre grandes resistências à emergência dos novos saberes. Aquilo que de novo circulou foi sempre pela via transgressora

anos de 40, 50, uma cidade pobre, economicamente? Era uma Coimbra rural?

J.H.D. – Era. Coimbra tinha muitas características de ruralidade, até porque parte significativa dos estudantes era constituída por pessoas que vinham dos meios rurais. O Portugal dos anos 40 e 50, está muito longe do Portugal de hoje. As vias de circulação eram diminutas. Muitos estudantes vinham para Coimbra e passavam aqui meses, só iam a casa pelo Natal ou pela Páscoa. A vida comercial fazia-se na chamada baixa.

«Quando li “O Primeiro Dia da Criação do Mundo”, foi para mim algo de importante, e que me atraiu depois para a leitura continuada e a descoberta de tudo o que o Miguel Torga ia publicando.»

B.I. – Chegou a ser preso pela PIDE?

J.H.D. – Sim, ele teve problemas com a PIDE. Mas o que nós podemos colher do Torga, em termos de resistência, para além do seu exercício de cidadania, é aquilo que transparece da sua própria produção artística, aquilo que ele fez enquanto poeta. Muitos dos seus poemas – o poema “Liberdade”, por exemplo – são denúncias das angústias existenciais e das tremendas injustiças sociais. Ele denuncia muito claramente o viver empobrecido de Portugal, ao mesmo tempo que projecta a grande dignidade das suas raízes de

dos jovens, isto é, foi mais pela via transgressora dos estudantes, fosse a da geração de Antero, fossem algumas das anteriores e algumas das que lhes sucederam. Foi sempre aquela busca do não fechamento ao exterior, o não fechamento à Europa, porque o facto de nos voltarmos para aquilo que se costuma chamar a vocação atlântica, de alguma maneira nos afastou da Europa, e também nisso podemos entroncar Coimbra.

B.I. – Estávamos a falar do Miguel Torga enquanto resistente. Coimbra era, nesses

Nós também fazíamos peregrinações no que chamávamos “O Canal”, as ruas Ferreira Borges e Visconde da Luz, um processo de olhar e galantear as raparigas. Era uma vida completamente diferente, até mesmo as relações com as nossas colegas, tirando um ou outro caso, era difícil. As raparigas estavam nos lares, não podiam sair e nós nem podíamos telefonar para lá. Em relação ao fascismo uma das coisas de que não se fala é a vigilância sobre o próprio amor. Não era bem o problema de ser ofensa à moral pública um beijo que se pudesse dar na rua, que as gerações mais novas terão dificuldade em perceber, era

mesmo difícil o convívio entre as pessoas... O Manuel Alegre já uma vez chamou a atenção para este problema...

B.I. – Nessa repressão sobre o amor, a Igreja tinha também um papel importante?

J.H.D. – É evidente. As instituições conservadoras, veiculadoras de obscuras ideias do erro, do pecado, de tantos interditos na relação homem mulher, têm um peso extraordinário, e naquele tempo...

B.I. – Tudo isso era castrador da mentalidade no seu todo, apesar de ser um pormenor?

J.H.D. – Predominantemente éramos poucos ou mesmo raros os que tínhamos uma ideia, uma outra leitura da vida e das coisas. As pessoas acomodavam-se à própria ideologia dominante. Não era só o medo, era também a manipulação ideológica.

B.I. – A universidade era também uma instituição fechada?

J.H.D. – Era também fechada. Era vulgar ouvir, se qualquer um de nós ensiasse dizer “eu penso”, um professor perguntar, “quem é que lhe deu o direito de pensar?”. A nossa geração sentiu muito isso. Para além do ensino “sebenteiro”, em que tínhamos que repetir exaustivamente aquilo que estava nas sebatas, muitas vezes até ao ridículo da nota de pé-de-página, nós tínhamos de reproduzir aquilo que os mestres pensavam, tínhamos de decorar o que os mestres pensavam e sobretudo o que debitavam...

B.I. – Em contraponto aos dias de hoje, em que se pede aos alunos que pensem?

J.H.D. – Exactamente. Não quer dizer que não houvesse professores que iam contra essa corrente característica do regime, mas esses eram as excepções. Por exemplo, ainda fui aluno dos professores Joaquim de Carvalho e Sílvio Lima. Poderia citar

damentalmente um poeta que também escrevia dentro dos códigos da prosa nalgumas das suas obras. Toda a sua obra está atravessada por uma leitura da realidade em que os significantes têm significados que, por sua vez, se tornam significantes de plurissignificados, e nisso o esplendor da poesia.



outros nomes mas não o quero fazer porque certamente me iria esquecer de alguns injustamente.

B.I. – Voltando à leitura de Miguel Torga. O que é que gostava mais: poesia ou prosa?

J.H.D. – Eu penso que não posso segmentar o Torga em poesia e prosa, porque o poeta está sempre presente. Torga era fun-

B.I. – Torga era um homem que fazia discípulos, ou era um solitário?

J.H.D. – Ele, em si mesmo era um solitário, mas foram aparecendo os seus epígonos. Ainda há gente que hoje cria um pouco na esteira do Torga, dizem que não, mas é fácil identificar o magistério torguiano. Por exemplo, Manuel Alegre dá Torga como uma das suas referências de cidadania embora se

descubram tangências em alguma substância poética, o que nada tem que ver com epigonismo, pois Alegre tem uma outra e própria voz.

B.I. – Como é que vê o ensino superior, hoje? Manuel Alegre diz que somos pouco exigentes.

J.H.D. – Tem-se instalado algum facilitismo, mas aquilo que mais me inquieta é a cultura de

sofrimento – as pessoas têm que ter isto muito nítido na cabeça. Efectivamente, estudar implica abdições. Parece que estou a dizer isto de forma muito radical, mas é, pensar, diz Simmel, faz doer. Ora, hoje, dá-se tudo digerido, e chegamos a algumas situações que eu considero uma verdadeira aberração. Por exemplo, uma criança que entra no pré-escolar, sabe contar e vai contando até cem ou até duzen-

te, para entrarmos no ensino liceal. É certo que havia uma escola muito punitiva, práticas que tinham a ver com a própria ideologia fascista, mas havia um certo grau de exigência, o que não acontece hoje. O que se faz, hoje, é preocupante, porque nós encontramos nas universidades alunos que, efectivamente, não sabem escrever, não dominam, sequer, as regras da gramática, mas pior do que tudo isso, é que nunca aprenderam a pensar. E passaram num grande número de disciplinas em que era suposto pensarem. Depois há uma grande tragédia: é que, hoje, no ensino secundário não se trabalha com os nossos clássicos. Quer dizer, não se pode ensinar a língua portuguesa e não se podem trabalhar determinados valores se, efectivamente, não vamos às grandes referências da nossa cultura, àqueles que souberam pensar e escrever muito bem na nossa língua.

B.I. – Não concorda com as introduções feitas nos novos programas, por exemplo, de português?

J.H.D. – De maneira nenhuma. Eu não queria ser muito contundente, e dizer que há algumas idiotices, mas, efectivamente, eu olho para alguns manuais que circulam no ensino secundário, e fico verdadeiramente aterrado, porque as pessoas acham que tudo tem que ter bonequinhos. Não há grandes textos para as pessoas trabalharem, já para não falar em critérios de escolha. E eu sei que acenam com critérios pedagó-

desresponsabilização. Mas isso começa desde as famílias, e prolonga-se na escola, logo nos primeiros anos. A dada altura, se calhar por má leitura de alguns princípios pedagógicos, pensou-se que a escola era para os meninos serem felizes, que na escola os meninos só deviam aprender a brincar. Ora bem, o conhecimento, o aprender supõe

tos, e depois vai para o primeiro ciclo e apenas tem que saber contar até dez ou até vinte. Há, de facto, pouca exigência. Isto é regressivo. Eu, quando tinha a mesma idade, nós todos, tínhamos que saber, muito bem, as quatro operações. Havia muito cuidado com a aprendizagem da língua portuguesa: nós não podíamos dar mais de três erros



gicos, mas que para mim não fazem sentido, e não temo assumir, neste aspecto, algum conservadorismo, porque eu sei o preço que o país está a pagar com este pedagogismo...

B.I. – Vai pagar no futuro?

J.H.D. – Vai pagar. Está a pagar, já, neste momento. Basta ver o discurso de ignorância de alguns dos actuais políticos.

que Miguel Torga é a outra face de um senhor chamado Adolfo Rocha, mas como não sabem que Miguel Torga é um pseudónimo, porque a pergunta era essa. Mas não sabem muitas outras coisas. No meu tempo de rapaz sabíamos o que tinha acontecido no Renascimento, no século XVIII, no século XIX, conhecíamos os principais escritores e alguma coisa das suas

B.I. – É um homem com esperança no futuro? Pensa que a universidade vai alterar este estado das coisas?

J.H.D. – Vai alterar, deve alterar, mas não é a universidade enquanto instituição. Quem deve alterar, uma vez mais, são os jovens estudantes. Necessariamente, tem que chegar o momento em que seja dada uma

«Não era homem para facilmente dar autógrafos, tinha uma maneira de estar na vida que não era aquilo que propriamente é fácil, não tinha a preocupação de ser simpático.»

B.I. – Alguns desses jovens políticos são já fruto destes novos conceitos...

J.H.D. – Ora, precisamente. E eu quando os oiço, tenho sérias dúvidas de que algum dia tenham lido um livro.

B.I. – Então, os números da OCDE, que apontam para uma iliteracia em Portugal na ordem dos 70 %, não o espantam...

J.H.D. – Absolutamente. Aliás, basta ver alguns concursos que passam nas nossas televisões. Ainda num desses que dão muito dinheiro às pessoas, um dia destes era perguntado quem era Adolfo Rocha, e eram dadas como hipóteses, Fernando Namora, Virgílio Ferreira e Miguel Torga. A primeira coisa que o concorrente disse foi, “Miguel Torga não é, de certeza!”

Eu não vou dizer que é muito importante as pessoas saberem

obras. Isso é importante. Quando as pessoas se demitem de saber o seu passado, de onde vêm, revelam um enorme desrespeito por si próprias.

Não há maior pobreza para um país do que a incultura. Um país é pobre, se é culturalmente pobre.

B.I. – O que é que a universidade tem feito, nos últimos anos, para inverter essa tendência?

J.H.D. – A universidade tem feito algum esforço, muito embora as pessoas, por vezes, tenham tendência a pensar mais na sua carreira, na produção do conhecimento, na especialização e na subespecialização. Mas, felizmente, há muita gente preocupada, e encontramos muitos professores universitários que são, eles próprios, produtores de cultura, entenda-se, para além da função docente.

sacudidela qualquer, mesmo que a universidade não queira, tem que haver. O progresso da ciência é imparável e eu tenho que acreditar nos jovens. Mas eles têm que ter muito cuidado com a liberdade, porque, às vezes, soa o canto de sereia do “agora há liberdade a mais”... Nunca há liberdade a mais, há liberdade, ponto final, e eles têm que a saber defender. Eu não quero dizer que é aquela que nós lhes entregámos, as outras gerações que estão para trás, mas eles têm que estar muito atentos. E sintirem a força imbatível de serem responsáveis...

Para conhecer melhor os alunos do ISMT e as suas potencialidades, o Boletim Informativo foi acompanhar um dia de estágio de dois futuros profissionais das áreas de Serviço Social e de Ciências da Informação.

serviço social

“Foi por vocação, sem dúvida!”, a afirmação é de Lúcia Carneiro, aluna do 5º ano de Serviço Social, e sai sem hesitações da boca desta jovem que um dia decidiu ser Assistente Social.

lhor as problemáticas do doente oncológico, porque “o cancro é uma doença que afecta cada vez mais a sociedade e traz com ele muito sofrimento, para o doente e para a família”.

tempo foi passando e com o contacto com os doentes.

Dado o carácter “especial” da instituição, como afirmou a orientadora do estágio, a Dr.ª Teresa Antunes da Silva, “este não é um hospital vulgar, por norma o doente que entra neste serviço vem para ficar uns anos connosco”, Lúcia admite que por vezes é complicado não se envolver com os problemas dos doentes mas o “contacto directo com as situações” e o “objectivo de lhes proporcionar bem-estar” tratam de fazer desaparecer esses “sentimentos negativos”. Contudo, nem sempre se consegue lidar da mesma maneira com este tipo de casos e a jovem destaca o de “um senhor que recebi quando entrou na instituição, acompanhado pela filha, de 19 anos, que não deixava o pai sozinho, a situação durou um mês e meio, depois o senhor faleceu... Foi uma situação que mexeu comigo...”

O estágio pressupõe sempre um “triângulo” constituído pelo(a) orientador(a), a supervisor(a) e o estagiário(a). Lúcia adianta que é preciso “uma adaptação das personalidades para que tudo corra bem”, e que no seu caso “a relação é boa”, destacando que “é muito importante o apoio da supervisora (no caso a Dr.ª Sónia Guadalupe) na análise dos trabalhos, na articulação entre a teoria e a prática”, bem como “na realização do pro-



Lúcia está a estagiar no Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil – Centro Regional de Oncologia de Coimbra e refere que “sempre foi o estágio que quis, desde o início do curso”, justificando a escolha por esta instituição com o interesse de conhecer me-

quanto à experiência no CROC é perentória em afirmar que as expectativas que tinha “têm sido superadas”, admitindo que no início sentiu “receio de não conseguir aplicar os conhecimentos teóricos na prática”, receio esse que foi sendo ultrapassado à medida que o

jecto de investigação”, mas igualmente o da orientadora, que segundo a jovem é “fulcral no acompanhamento diário do estágio”.

Em jeito de balanço a jovem estudante de Serviço Social refere que o estágio está a ser “muito importante”, e que “está a despertar em si “uma reflexão sobre o agir profissional”, bem como “uma aprendizagem da postura ética enquanto futura Assistente Social”. Neste momento, afirma Lúdia, “consigo ter uma percepção diferente dos limites e potencialidades da intervenção profissional”, facto que considera ser muito importante para iniciar a sua vida profissional.



a orientadora do estágio, Dr.ª Teresa Antunes da Silva



Lúdia com a supervisora, Dr.ª Sónia Guadalupe

O dia-a-dia no IPO

“Todos os dias faço Acolhimentos de 1ª vez, visando garantir a humanização da entrada do doente na instituição, presto Apoio Psicosocial na Consulta da Dor e respondo a situações-problema, sendo que por vezes é necessário contactar com outras instituições e serviços para resolver e encaminhar casos sociais. Participo no acolhimento aos doentes da Consulta da Decisão Terapêutica de mama, prestando fundamentalmente apoio emocional ao doente e família. Neste momento estou igualmente a implementar o meu projecto de investigação, que visa caracterizar o impacto da Dor e do Apoio Social na Qualidade de Vida do doente oncológico. Enfim, realizo um atendimento permanente ao doente e família, garantindo o apoio social nas suas diferentes vertentes...”

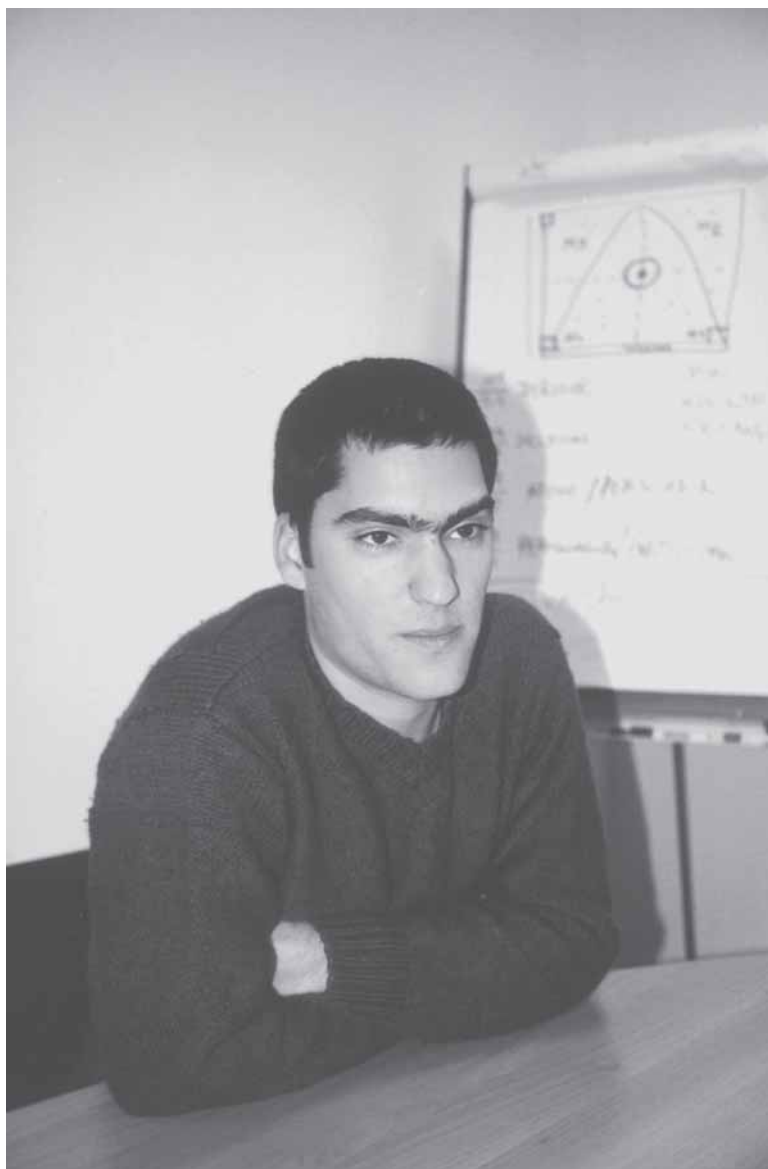
Ricardo Duarte / Nuno Ferreira (Fotos)

ciências da informação

Henrique Speda é finalista do curso de Ciências da Informação e está a estagiar na Agenda-Setting, uma empresa em Eiras que se dedica à assessoria de imprensa e que tem produzido, entre outras coisas, publicidade institucional.

Ele trabalha na produção de vídeo e já editou dois anúncios, um que passou na RTP e outro que irá passar.

“O ambiente na empresa é bom, simpático. Os colegas e o coordenador ajudam-me quando sinto mais dificuldades”, destaca o Henrique. “O dia de trabalho começa às 10 horas, vejo os e-mails, pedidos e depois vou para o meu computador e faço aquilo que tenho a fazer.”



Acompanha também a recolha de imagens que são feitas fora do estúdio para DVDs de promoção às câmaras municipais. Há alturas que tem muito trabalho e não tem um horário certo para ir para casa, “posso sair do trabalho às 18 ou às 19 horas, mas já aconteceu chegar a casa às 3 da manhã quando vamos para fora. Aqui a maior parte das pessoas não tem horário fixo.”

O Henrique gostava de continuar a trabalhar na Agenda-Setting e diz que, no final do estágio, pretende frequentar alguns cursos técnicos, como o de vídeo e de fotografia, “para aprofundar os conhecimentos.”

José Diogo, Director Geral da Agenda-Setting, coordena o estágio do Henrique. Na sua opinião, o estagiário adaptou-se bem ao ambiente da empresa, “é um bom elemento, integrou-se com facilidade e estou convencido que será um bom profissional.”

O coordenador admite que é natural que ele tenha tido dificuldades quando começou com o estágio, mas “tem correspondido às expectativas. As coisas estão a correr melhor agora do que no início.”

José Diogo destaca as qualidades do estagiário do ISMT, mas não sabe se, depois do estágio, o Henrique pode continuar a trabalhar na empresa. “Eu gostava que ele continuasse na empresa depois do estágio, mas há uma série de factores que podem impossibilitar essa hipótese e que não dependem de mim”, afirmou o coordenador. “O Henrique sabe o que quer ser quando for grande. Isso valoriza muito as pessoas”, concluiu.

Como supervisor de estágio do Henrique, Francisco Amaral explica que o seu papel é “contactar com os dois lados: com o estagiário e com a pessoa que o segue na empresa. O supervisor

tenta saber se as coisas funcionam bem com o estagiário e presta-lhe, muitas vezes, um apoio emotivo.” A sua função consiste em auxiliar o estagiário a sua integrar-se na empresa e “ajudá-lo a resolver problemas técnicos que às vezes possam acontecer.” Considera igualmente que existe uma “diferença abismal” entre os estágios de Serviço Social e Ciências da Informação: “os estagiários que trabalham neste meio da comunicação e da informação não tem horários definidos, ao contrário do que acontece com os de Serviço Social. Há trabalho que é preciso acabar, por vezes não há folgas e não se pode



José Diogo, coordenador do estágio

dizer que hoje é dia de ir à escola”. Neste sentido, considera que tem havido uma “abertura imensa” de todos os supervisores para se encontrarem com os alunos noutros dias sem ser o dia fixo. Francisco Amaral realça também que tem recebido “boas indicações” quanto ao trabalho desenvolvido pelo Henrique.



o supervisor de estágio, Dr. Francisco Amaral

UNIVERSIDADE DO MINHO À PROCURA DA EXCELÊNCIA

No momento em que completa 30 anos, a Universidade do Minho revela seis resultados excelentes e oito muito bons na avaliação da Fundação da Ciência e da Tecnologia aos centros de investigação nacionais.(...) A Universidade acredita que o Minho tem potencialidades para se consolidar como uma região de conhecimento, tendo em conta a sua dinâmica empresarial, a internacionalização e os indicadores de desenvolvimento científico e tecnológico, assim como pelos projectos que se encontram em curso em várias vertentes da Academia.

Diário do Minho
in EXPRESSO
2004.Fevereiro.21

O GOVERNO PREPARA UM NOVO PACOTE PARA A ACÇÃO SOCIAL

(...)Actualmente o sistema de acção social entrega bolsas de estudo a 45 mil estudantes do ensino superior público e a 13 mil do privado, dispõe de 12 mil camas nas residências e serve dez milhões de refeições por ano nas cantinas.

Esta semana Moreira da Silva reuniu com os parceiros - representantes das universidades e politécnicos públicos e privados e dos estudantes para lhes pedir um contributo para as novas orientações estratégicas que o

Governo quer introduzir ao nível da Acção Social Escolar (ASE). (...) Será estabelecida para os estudantes mais necessitados uma fatia das bolsas de mérito, que deverão ainda ser alargadas aos alunos do ensino particular.

in EXPRESSO
2004.Março.20

PROJECTO OITOCENTAS CASAS PARA UNIVERSITÁRIOS

Oitocentos fogos de tipologias T0 a T2, destinados a estudantes universitários, a construir nos terrenos da antiga Central Leiteira de Lisboa,(...) vão dar resposta, segundo Pedro Santana Lopes, a uma procura crescente de habitação por parte de jovens que ingressam no ensino superior na cidade de Lisboa.

In DN
2004.Março.28

CARAVANA DE 25 AUTOCARROS TRANSPORTA CERCA DE 2 MIL ESTUDANTES DE COIMBRA

Muitas centenas de estudantes de Coimbra avançam hoje de manhã para Lisboa, para participar na manifestação nacional que desfilará pelas ruas da capital.(...) contra o aumento das propinas e por melhor acção social, assinalando assim, o dia Mundial do estudante.

In JORNAL DE COIMBRA
2004.Março.24

UNIVERSIDADE DE COIMBRA APRESENTOU AGENDA PASSAPORTE PARA A CULTURA

Os mais relevantes eventos culturais e científicos produzidos no seio da universidade de Coimbra são agora dados a conhecer na agenda Cultural, apresentada ontem à tarde na Reitoria.

No primeiro número da Agenda Cultural da Universidade constam, na programação de Abril e Maio, 148 iniciativas, subdivididas pelas diferentes secções: artes da cena, som e imagem, artes visuais, literatura, ciência, desporto, acções para a infância e juventude e, uma última área dedicada a eventos diversos.

In DIÁRIO DE COIMBRA
2004.Março.31

NOVO PRESIDENTE VAI DESCENTRALIZAR TAREFAS DO CONSELHO DIRECTIVO

A HORA DA AGRÁRIA SE VIRAR

PARA A INVESTIGAÇÃO
Constituição de uma incubadora de empresas, para os bacharéis e licenciados do estabelecimento desenvolverem modelos de gestão no meio rural, é uma das prioridades da Escola Agrária de Coimbra. A par da investigação.

In DIÁRIO DE COIMBRA
2004. Março.31

Ana Cristina Abreu

Mestrados

MAFALDA CRISTINA DUARTE FERREIRA

Em 31 de Outubro de 2003, concluiu o Mestrado em Família e Sistemas Sociais, com a Tese intitulada “Estudo do Ambiente Social e Físico de Uma Instituição de Apoio à Terceira Idade”. O Júri, constituído pelos Prof. Doutores António Proença da Cunha (ISMT), Maria Constança Paúl dos Reis Torgal (ICBAS-UP) e Luís Soczka (ISMT) representado pela Prof. Dra. Susana Ramos, classificou a prova com BOM.

ILDA MARIA GIL SOARES

Em 14 de Novembro de 2003, concluiu o Mestrado em Família e Sistemas Sociais, com a Tese intitulada “Estudo do Ambiente Social e Físico de Uma Instituição de Apoio à Terceira Idade”. O Júri, constituído pelos Prof. Doutores António Proença da Cunha (ISMT), Maria Constança Paúl dos Reis Torgal (ICBAS-UP) e Luís Soczka (ISMT) representado pela Prof. Dra. Susana Ramos, classificou a prova com BOM COM DISTINÇÃO.

MAFALDA CRISTINA SALEMA MONTEIRO CASIMIRO

Em 19 de Dezembro de 2003, concluiu o Mestrado em Família e Sistemas Sociais, com a Tese intitulada “Cultura Organizacional e Empresas Familiares na Marinha Grande”. O Júri, constitu-

ído pelos Prof. Doutores António Proença da Cunha (ISMT), Victor Paulo Silva (UA) e José Henrique Dias (ISMT), classificou a prova com MUITO BOM.

PAULA MARIA REIS DO VALE

Em 9 de Janeiro de 2004, concluiu o Mestrado em Toxicodependências e Patologias Psicossociais, com a Tese intitulada “Competências dos Enfermeiros em Saúde Mental Em Face da Toxicodependência”. O Júri, constituído pelos Prof. Doutores António Proença da Cunha (ISMT), Wilson Pinto de Abreu (ESEAG-Porto) e Carlos Farate (ISMT), classificou a prova com MUITO BOM.

ANA CRISTINA DE ALMEIDA MENDES FRANCO

Em 15 de Janeiro de 2004, concluiu o Mestrado em Serviço Social, com a Tese intitulada “A Investigação em serviço Social e a formação ao Nível da licenciatura”. O Júri, constituído pelos Prof. Doutores António Proença da Cunha (ISMT), Marília de Carvalho Andrade de Abreu (ISSSL) e Alcina Martins (ISMT), classificou a prova com MUITO BOM.

OLGA MARIA DE ALMEIDA BERNARDINO

Em 30 de Janeiro de 2004, concluiu o Mestrado em Família e Sistemas Sociais, com a Tese intitulada “Suporte So-

cial e Promoção do Sucesso Académico em Contexto Universitário”. O Júri, constituído pelos Prof. Doutores António Proença da Cunha (ISMT), Helena Neves de Almeida (ISBB), Michael Knock (ISMT), Jorge Caiado Gomes (ISMT) e Anabela Maria Pereira (UA), classificou a prova com MUITO BOM.

MARIA DA GRAÇA SALVADOR ANDRADE

Em 22 de Fevereiro de 2004, concluiu o Mestrado em Família e Sistemas Sociais, com a Tese intitulada “A Vivência de Ter Um Filho Deficiente: um estudo exploratório”. O Júri, constituído pelos Prof. Doutores António Proença da Cunha (ISMT), Eurico de Figueiredo (ICBASUP) e Michael Knock (ISMT), classificou a prova com MUITO BOM.

MARIA ISABEL SÃO MIGUEL ALVES FIDALGO

Em 19 de Março de 2004, concluiu o Mestrado em Família e Sistemas Sociais, com a Tese intitulada “Famílias em Intervenção Precoce”. O Júri, constituído pelos Prof. Doutores António Proença da Cunha (ISMT), Joaquim Bairrão (FPCEUP) e Luís Soczka (ISMT), classificou a prova com MUITO BOM.

MESTRADOS EM PREPARAÇÃO

Mestrado em Toxicodependência e Patologias Psicossociais, de **Nuno Miguel Catela Correia**, versando sobre o tema dos Factores Predisponentes do Consumo de Substâncias Psicoactivas em Enfermeiros.

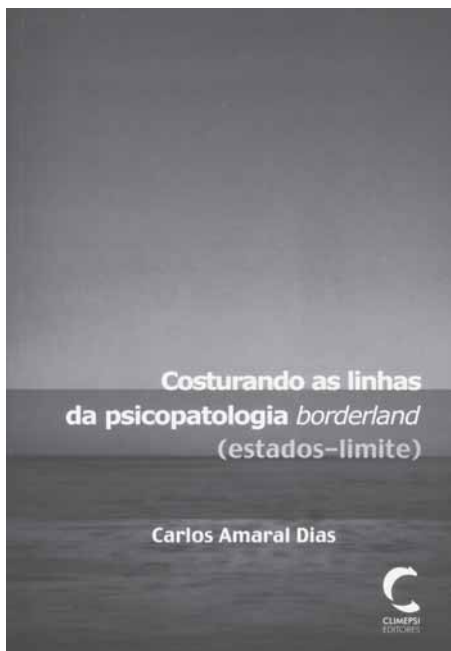
Mestrado em Família e Sistemas Sociais, de **Cristina Maria Rodrigues Silva Ventura**, intitulado “Estratégias de Coping em Famílias Com Crianças Autistas”.

Mestrado em Toxicodependência e Patologias Psicossociais, de **Sandra La Salete Campos Abrantes**, intitulado “(Toxico)Dependência: à descoberta do impacto da heroíno dependência no stress parental”.

Mestrado em Família e Sistemas Sociais, de **Sónia Catarina Carvalho Simões**, versando sobre o tema do Suporte Familiar na Maternidade Adolescente.

Mestrado em Toxicodependência e Patologias Psicossociais, de **Carlos Lopes Cardoso**, intitulada “Imagem Corporal e Depressão na Infância: contributo para a validação de uma escala de avaliação da imagem”.

DESTAQUE



DIAS, Carlos Amaral
Costurando as Linhas da Psicopatologia Borderland
(Estados-Limite)
Climepsi, 2004

Prefácio

«Conheci Carlos Amaral Dias em 1975, pouco tempo depois do meu regresso a Portugal, vinda de Paris.

Assisti a conferências suas e fiquei impressionada com a extrema sensibilidade e intuição clínica, com a sua irreverência intelectual e o brilhantismo da sua forma de pensar. Tinha na altura (e tenho) milhões de perguntas sobre o mundo e o “por dentro” das coisas e das pessoas, procurava as pessoas a quem dirigir a minha inquietação, senti que tinha em Amaral Dias a quem perguntar... Nesta demanda, feita de trabalho conjunto, nos mantivemos até hoje... O Carlos Amaral Dias continua no âmbito de uma psicanálise cuja “peculiaridade é que o seu sistema dedutivo é uma série de hipóteses sobre hipóteses sobre hipóteses” (Bion), a produzir uma escrita sobre a água que corre, porque o conhecimento psicanalítico, tal como o entendo, está em contínua reformulação e expansão. Através do trabalho exigente da escrita, Carlos Amaral Dias continua a oferecer-

nos, generosamente, através dos seus livros e artigos, respostas provisórias mas essenciais, a partir das quais podemos continuar a pensar sobre aquilo que nos interessa: o “por dentro” do ser humano, a sua misteriosa actividade mental.

A obra que prefacio é a muitos títulos notável: é um livro sobre teoria, um livro sobre técnica e um livro sobre clínica psicanalítica. Em *Costurando as Linhas da Psicopatologia Borderland (Estados-Limite)* Carlos Amaral Dias propõe-nos um modelo teórico original sobre a patologia *borderline* e, da descrição minuciosa de casos clínicos, dá suporte e desenvolve o seu modelo teórico e as consequentes modificações à técnica.

Neste livro, Carlos Amaral Dias trabalha sobre o que une e separa os territórios ou organizações do funcionamento mental. Ousa trabalhar sobre a costura das linhas da tessitura mental e a partir do vértex mais difícil: o da construção/desconstrução da cadeia simbólica, da formação/organização do pensamento e do não-pensamento e da grande questão nunca antes desbravada: a relação entre percepção e pensamento. A originalidade desta obra está também no caminho que segue para re-pensar as questões que se propõe tratar: uma revisitação à primeira água, ao pensamento freudiano mais primevo e uma revisitação aos modelos bionianos mais contemporâneos.

Num primeiro momento o autor convida-nos a uma reflexão aprofundada sobre as partes neurótica e psicótica da personalidade, temática que atravessa toda a obra com aprofundamentos sucessivos a partir de várias entradas: desmentido da alteridade, *continuum* espaço-tempo, película do pensamento...

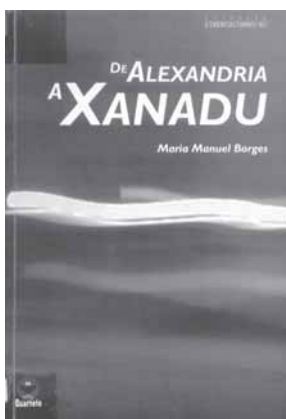
Depois apresenta-nos magistralmente o seu pensamento sobre a patologia dos estados-limite – sobre a costura das linhas – ao propor-nos uma formulação outra, que designa por *borderland*. Para isso põe-nos a observar de novo um conjunto de questões cruciais da Psicanálise, de que destaco: o porquê e como se adocece mentalmente: se pela via neurótica se pela via psicótica; o porquê e como se constitui a memória: se pela via da fixação mnésica se pela via da transformação simbólica.

No interior do entrecruzamento de modelos, o autor obriga-nos a pensar a vida mental a partir do negativo mais radical: os processos de assimilação.

Inevitavelmente somos conduzidos a uma reflexão sobre a loucura e os processos mentais mais torturantes. Com a imagem duma mulher louca embalando um pedaço de madeira (após a morte do seu bebé) o autor ilustra a sua ideia da falha simbólica, da lacuna, o desaparecimento irreparável do signo, onde tradução alguma pode ter lugar. Não podemos deixar de pensar aqui no nosso próprio conceito de “dor sem nome”, onde postulámos a permanência do signo, mas traduzido para uma linguagem desconhecida ao próprio sujeito.

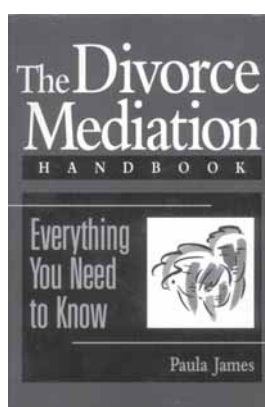
“Nada se perde, tudo se transforma...” será assim? O autor desta obra ousa perguntar o que parece assente, lança-nos questões fundamentais, obriga-nos ao debate contraditório de hipóteses e inquieta-nos com o radicalismo das suas posições. Penso que, por isso mesmo, estamos perante uma contribuição para a literatura psicanalítica incontornável, porque, com esta obra, Carlos Amaral Dias puxa inexoravelmente a psicanálise para novos territórios do conhecimento científico.»

Manuela Fleming



BORGES, Maria Manuel
De Alexandria a Xanadu
 Quarteto, 2002

“Maria Manuel Borges (...) aborda, na perspectiva de um campo do saber que é o da gestão especializada da actividade das bibliotecas, o brusco aparecimento e a rápida disseminação dos novos meios, localizados essencialmente no território do digital, utilizados para guardar e inventariar informação. Ocupa-se também da transformação, ainda maior e de mais alargado alcance, que se encontra materializada nas crescentes capacidades de acesso e permuta a esse manancial de conhecimento, permitidas pela explosão e pelo ultra-veloz aperfeiçoamento das redes de computadores.”



JAMES, Paula
The Divorce Mediation Handbook
 Jossey-Bass Publishers, 1997

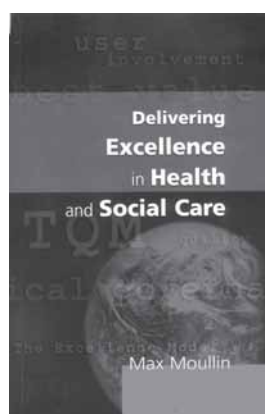
“A autora Paula James, especialista no campo da mediação do divórcio, apresenta uma clara visão do que actualmente é importante nas sessões de mediação e mostra como os casais podem criar um processo menos adverso e mais saudável para todos os envolvidos”.

41



MONET, Dominique
O Multimédia
 Instituto Piaget, 1996

“O encontro das telecomunicações, da informática, de generalização das indústrias electrónicas e dos media tradicionais, gerou o multimédia que, cada vez mais, irá interferir o nosso mundo quotidiano.”



MOULLIN, Max
Delivering Excellence in Health and Social Care: quality, excellence and performance measurement
 Open University Press, 2002

“...O livro fornece um conjunto idóneo de abordagens sobre a gestão da qualidade contextualizada na saúde e na assistência social.”

Seminário “O ORÍFICIO E A ESTRUTURA”

Prof. Dr. Carlos Amaral Dias

20 de Maio 2004 – 18 h
Universidade Lusíada de Lisboa
Fac. Ciências Humanas e Sociais
Tel. 213611573
www.lis.ulusiada.pt

5º CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA DA SAÚDE

A Psicologia da Saúde Num
Mundo Em Mudança

28, 29, 30 de Junho 2004

**Fundação Calouste
Gulbenkian**

www.sp-ps.com

VIII CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

*“A Questão Social no Novo
Milénio”*

16, 17, 18 de Setembro 2004
Teatro Académico Gil Vicente
239855570/80
www.ces.uc.pt

II COLÓQUIO SOBRE METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO DO MESTRADO EM FAMÍLIA E SISTEMAS SOCIAIS

28 de Maio 2004
Instituto Português da Juventude
Coimbra

WORKSHOPS

“Para (Melhor) Compreender a Sexualidade”

8 de Maio 2004

Gravidez na adolescência

15 de Maio 2004

Abusos Sexuais: como preveni-los

22 de Maio 2004

Tudo sobre contraceção

29 de Maio 2004

Sexualidade e Direito em Portugal

5 de Junho 2004

*Gays, Heteros, Bis e Trans:
diversidade sexual no mundo
contemporâneo*

Associação Para o Planeamento
da Família - Coimbra
Tel. 239852850

9TH EUROPEAN SUMMER SCHOOL FOR SOCIAL WORK

*(9ª ESCOLA EUROPEIA DE
VERÃO DE SERVIÇO SOCI-
AL)*

18 a 31 de Julho 2004

Berlim

www.socialeurope.de

AULA ABERTA DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA DO SERVIÇO SOCIAL

26 Maio 2004

9.30 h – 17.30 h

Casa Municipal da Cultura
Coimbra

1º CONGRESSO MULTIDISCIPLINAR DE ONCOLOGIA

Diferentes Profissionais

Diferentes Saberes

*Um objectivo comum: o doente
oncológico*

TEMAS:

Que formação em oncologia

*O cancro e a sociedade - abordagem
terapêutica na actualidade*

*Cuidados continuados – o impacto
da doença oncológica na sexualida-
de*

*Quando o cancro bate à porta – a
dor de quem cuida / mudar para
intervir*

*Educação para a morte – morrer
com dignidade / o desafio da morte
e da vida*

6, 7 de Maio 2004

Auditório do Centro de Con-
gressos dos HUC
Coimbra

SEMINÁRIO EVOCATIVO DO

I CONGRESSO FEMINISTA E DA EDUCAÇÃO EM PORTUGAL

4, 5, 6 Maio 2004

Fundação Calouste Gulbenkian
Lisboa

Tel 212942198

Ana Cristina Abreu



I Curso de Formação em Recrutamento e Selecção

35 horas

Março 20 e 27 das 10.00 às 13.00h e das 14.00 às 18.00h

Abril 3, 17 e 24 das 10.00 às 13.00h e das 14.00 às 18.00h

Preço: €190.00

Modalidade de pagamento: € 95.00x 2 prestações

Inscrições limitadas a 20 participantes

II Curso sobre Implementação de Sistemas de Qualidade em IPSS

50 horas

Março 20, 27, das 10.00 às 13.00h e das 14.00 às 17.00h

Abril 3, 17 e 24 das 10.00 às 13.00h e das 14.00 às 17.00h

Maio 8, 22 e 29 das 10.00 às 13.00 e das 14.00 às 17.00h

Junho 5 e 26 das 10.00 às 13.00 e das 14.00 às 17.00h

Preço: € 260.00

Modalidade de pagamento: €130.00x 2 prestações

Inscrições limitadas a 20 participantes

II Curso sobre Psicopatologia dos Comportamentos de Adição

30 horas

Março 20 e 27 das 10.00 às 13.00h e das 14.00 às 17.00h

Abril 3, 17 e 24 das 10.00 às 13.00h e das 14.00 às 17.00h

Preço: €160.00

Modalidade de pagamento: € 80.00x 2 prestações

Inscrições limitadas a 20 participantes

Intervenção Sistémica e Toxicodependência

36 horas

Março 20 e 27 das 10.00 às 13.00h e das 14.00 às 17.00

Abril 3, 17 e 24 das 10.00 às 13.00h e das 14.00 às 17.00h

Maio 8 das 10.00 às 13.00h e das 14.00 às 17.00h

Preço: €195.00

Modalidade de pagamento: € 97.50x 2 prestações

Inscrições limitadas a 20 participantes

IV Curso de Formação e Treino em Expressão Corporal, Exploração Sensorial e Psicomúsica - nível I

64 horas

Abril, Maio, Junho, Julho

Às quartas-feiras das 20.30 às 00.30h

Preço: €420.00

Modalidade de pagamento: € 105.00x 4 prestações

Inscrições limitadas a 14 participantes

III Curso sobre o Actual Regime Jurídico da Adopção

12 horas

Abril 17 e 24 das 10.00 às 13.00h e das 14.00 às 17.00h

Preço: €90.00

Inscrições limitadas a 20 participantes

Curso Teórico-Prático em Jornalismo

Módulo I

Abril 17 e 24, Maio 8, 15, 19 e 26, Junho 2 e 9 das 14.00 às 20.00 (40 horas)

Preço: €300.00 - Modalidade de pagamento: € 150.00x 2 prestações

Módulo II

Outubro 9, 16, 23 e 30 das 14.00 às 20.00h (20 horas)

Preço: €150.00

Módulo III

Abril 17 e 24, Maio 8, 15, 22 e 29, Junho 5, 12, 19, 26, Julho 3 e 10 das 14.00 às 20.00 (60 horas)

Preço: €450.00 - Modalidade de pagamento: € 225.00x 2 prestações

Módulo IV

Novembro 6, 13, 20 e 27 das 14.00 às 20.00 (20 horas)

Preço: €150.00

Inscrições limitadas a 14 participantes por módulo

Ciberjornalismo

35 horas

Abril 19, 20, 21 e 22 das 20.00 às 24.00h

Abril 26, 27, 28, 29 das 19.00 às 24.00h

Preço: €190.00

Modalidade de pagamento: € 95.00x 2 prestações

Inscrições limitadas a 20 participantes

II Curso em Gerontologia Social

36 horas

Maio 8, 15, 22 e 29 das 10.00 às 13.00 e das 14.00 às 17.00

Junho 5 e 12 das 10.00 às 13.00 e das 14.00 às 17.00

Preço: €195.00

Modalidade de pagamento: € 97.50x 2 prestações

Inscrições limitadas a 20 participantes

II Curso de Formação em Dinâmica de Grupos

24 horas

Maio 8, 15, 22 e 29 das 10.00 às 13.00 e das 14.00 às 17.00

Preço: €120.00

Modalidade de pagamento: € 60.00x 2 prestações

Inscrições limitadas a 20 participantes

II Curso de Análise de Dados em Ciências Sociais (utilizando SPSS)- nível I

42 horas

Maio 8, 15, 22 e 29 das 10.00 às 13.00 e das 14.00 às 18.00

Junho 5, e 12 das 10.00 às 13.00 e das 14.00 às 18.00

Preço: €220.00

Modalidade de pagamento: € 110.00x 2 prestações

Inscrições limitadas a 14 participantes

II Curso Teórico-Prático de Museologia

25 horas por módulo

Módulo I

Junho 5, 12, 19 e 26 das 10.00 às 13.00h e das 14.00 às 18.00h

Preço: €140.00 - Modalidade de pagamento: € 70.00x 2 prestações

Módulo II

Julho 3, 10, 17 e 24 das 10.00 às 13.00h e das 14.00 às 18.00h

Preço: €140.00 - Modalidade de pagamento: € 70.00x 2 prestações

Módulo III

Outubro 2, 9, 16 e 23 das 10.00 às 13.00h e das 14.00 às 18.00h

Preço: €140.00 - Modalidade de pagamento: € 70.00x 2 prestações

Inscrições limitadas a 20 participantes por módulo

Curso de Formação em Arte-Terapia (expressão pictórica): Teoria e Aplicações Clínicas

18 horas

Junho 5, 12 e 19 das 10.00 às 13.00h e das 14.00 às 17.00h

Preço: €100.00

Inscrições limitadas a 14 participantes

Curso Teórico-Prático em Concepção e Elaboração de Projectos ao III QCA no âmbito de IPSS's

24 horas

Junho 5, 12, 19 e 26 das 10.00 às 13.00 e das 14.00 às 17.00

Preço: €120.00

Inscrições limitadas a 20 participantes por módulo

Informações e Secretariado

Assessoria de Formação Permanente
da Direcção do ISMT

Largo da Cruz de Celas, n.º 1 3000-132 Coimbra

Tel. 239488043/44

Tel. Geral: 239 488030

Fax: 239 488031

Licenciaturas

SERVIÇO SOCIAL (Portaria nº 463/2003 de 3 de Junho)

CIÊNCIAS da INFORMAÇÃO (Portaria nº 695/2003 de 30 de Julho)

INFORMÁTICA de GESTÃO (Portaria nº 1198/2001 de 16 de Outubro)

PSICOLOGIA (Portaria nº 1448/2002 de 9 de Novembro)

MULTIMÉDIA (Portaria nº 55/2003 de 16 de Janeiro)

Pós-Graduações

PSICOTERAPIA PSICANALÍTICA

SEGURANÇA E HIGIENE DO TRABALHO

MBA (Executive) em GESTÃO AUTÁRQUICA

Executive Master in Health Administration

MBA em GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

MBA em ADMINISTRAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Mestrados

SERVIÇO SOCIAL

(Portaria nº 902/2000 de 28 de Setembro)

**TOXICODEPENDÊNCIA e
PATOLOGIAS PSICOSSOCIAIS**

(Portaria nº 722/96 de 10 de Dezembro)

SOCIOPSICOLOGIA da SAÚDE

(Portaria nº 724/96 de 10 de Dezembro)

FAMÍLIA e SISTEMAS SOCIAIS

(Portaria nº 723/96 de 10 de Dezembro)

ACONSELHAMENTO DINÂMICO

(Portaria nº 315/2003 de 17 de Abril)



INSTITUTO SUPERIOR
MIGUEL TORGA

Informações

Largo Cruz de Celas, 1

telf. 239 488 030

fax 239 488 031

3000-132 COIMBRA

mail: ismt@ismt.pt

<http://www.ismt.pt>

Doutoramentos

DESARROLLO e INTERVENCIÓN PSICOLÓGICA

(Protocolo com a Universidade da Extremadura Badajoz - Espanha)

CULTURA Y PSICOSOCIOLOGIA DE LA COMUNICACIÓN

(Protocolo com a Universidade da Extremadura Badajoz - Espanha)

GERONTOLOGIA SOCIAL

(Protocolo com a Universidade da Extremadura Badajoz - Espanha)

SAÚDE MENTAL

(em colaboração com o Instituto de Ciências Bio-Médicas de Abel Salazar da Universidade do Porto)